

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

JESSICA ALINE CONSTANTINO FERREIRA DE BRITO

JESSICA MARTINS

**TURISMO DE EVENTOS EM MATINHOS – PR: ANÁLISE DO CALENDÁRIO
OFICIAL E DOS ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS**

**MATINHOS
2012**

JESSICA ALINE CONSTANTINO FERREIRA DE BRITO
JESSICA MARTINS

**TURISMO DE EVENTOS EM MATINHOS – PR: ANÁLISE DO CALENDÁRIO
OFICIAL E DOS ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
como requisito parcial à obtenção do título de
tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chemin

MATINHOS
2012

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele não teríamos forças para essa longa jornada.

Agradecemos ao nosso orientador Prof. Dr. Marcelo Chemin que confiou e apostou em nosso trabalho, que dedicou do seu valioso tempo para nos orientar em cada passo deste trabalho.

Agradecemos às nossas famílias, pelo incentivo, pelas preocupações para que sempre estivéssemos no caminho correto.

Aos nossos colegas de classe, que de qualquer forma nos deram apoio e força, através de sorrisos, conselhos e que nos estendiam a mão quando precisávamos. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A quem amamos e a todos que, mesmo que não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa.

“O esforço de dois ou mais indivíduos trabalhando como unidade em direção a uma meta comum, é maior do que a soma dos esforços dos indivíduos trabalhando individualmente”.

William B. Cornell

LISTA DE SIGLAS

CC&VB	- Curitiba Convention Visitors Bureau
C&VB	- Convention Visitors Bureau
CENTRAN	- Centro de Transportes
CFTV	- Circuito Fechado de Televisão
FETIEP	- Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná
MTUR	- Ministério do Turismo
SECTUR	- Secretaria do Turismo
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	- Serviço Social do Comércio
SESI	- Serviço Social da Indústria
SETU	- Secretaria do Estado do Turismo do Paraná
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

LISTA DE PALAVRAS FIGURAS

Figura 1	Localização espacial dos espaços de realização de eventos em Matinhos	43
Figura 2	Foto área SESC	46
Figura 3	Restaurante Sabor do Litoral SESC	47
Figura 4	Cine Sereia SESC	47
Figura 5	Salão de Eventos SESC	48
Figura 6	Restaurante Farol das Conchas SESC	48
Figura 7	Parque aquático SESC	48
Figura 8	Capelinha SESC	48
Figura 9	Foto área FETIEP Caiobá	49
Figura 10	Entrada e prédio administrativo FETIEP	50
Figura 11	Quartos FETIEP	50
Figura 12	Churrasqueira conjugada FETIEP	50
Figura 13	Lava pratos FETIEP	50
Figura 14	Piscina FETIEP	51
Figura 15	Churrasqueira coletiva FETIEP	52
Figura 16	Foto área Parque Águas Claras	53
Figura 17	Salão de eventos Parque Águas Claras	54
Figura 18	Restaurante Parque Águas Claras	54
Figura 19	Quarto apartamento Parque Águas Claras	54
Figura 20	Quarto alojamento Parque Águas Claras	54
Figura 21	Foto aérea UFPR – Setor litoral	55
Figura 22	Auditório UFPR – Setor litoral	56
Figura 23	Tenda principal em frente ao prédio administrativo UFPR – Setor Litoral	57
Figura 24	Tenda entre os blocos didáticos UFPR – Setor litoral	57
Figura 25	Centro Cultural UFPR – Setor litoral	57
Figura 26	Sala de teatro Centro Cultural UFPR – Setor litoral	58
Figura 27	Sala de artes visuais Centro Cultural UFPR – Setor litoral	58
Figura 28	Churrasqueira Iate Clube Caiobá	59
Figura 29	Piscina Iate Clube Caiobá	59
Figura 30	Salão de eventos Iate Clube Caiobá	60
Figura 31	Salão de eventos Iate Clube Caiobá	60
Figura 32	Centro de Lazer dos Metalúrgicos – Matinhos	60
Figura 33	Salão de Eventos Centro dos Metalúrgicos- Matinhos	61
Figura 34	Piscina Centro de Lazer dos Metalúrgicos – Matinhos	61
Figura 35	Entrada Rotary Clube	61
Figura 36	Salão de eventos Rotary Clube	62
Figura 37	Praça Central Hidelbrando de Araujo – Matinhos	62
Figura 38	Praça Central Hidelbrando de Araujo – Matinhos	63
Figura 39	Calçadão – Matinhos	63
Figura 40	Praia Brava – Caiobá	64
Figura 41	Hyddra Concept Lounge	65
Figura 42	Salão principal Hyddra	66
Figura 43	Pavimento superior Hyddra	66
Figura 44	Prédio principal e área externa Hyddra	66

Figura 45	Entrada Imperium Convention.....	67
Figura 46	Salão Imperium Convention.	67
Figura 47	Fachada Clube Mika.	68
Figura 48	Salão maior Clube Mika	69
Figura 49	Salão menor Clube Mika	69
Figura 50	Fachada do Bungalow vista da rua	69
Figura 51	Fachada do Bungalow vista da praia.....	70
Figura 52	Salão térreo Bungalow	70
Figura 53	Salão superior Bungalow	70
Figura 54	Entrada Caiobá Praia Hotel.....	70
Figura 55	Auditório Caiobá Praia Hotel.....	71
Figura 56	Refeitório Caiobá Praia Hotel	72
Figura 57	Hall de entrada Caiobá Praia Hotel.....	72
Figura 58	Hall de entrada do Salão de Eventos Caiobá Praia Hotel	72
Figura 59	Restaurante Caieiras.....	72
Figura 60	Restaurante Caieiras.....	73
Figura 61	Piscina Caieiras	73
Figura 62	Fachada Pachekinho.....	73
Figura 63	Salão Restaurante Pachekinho	74
Figura 64	Fachada Pilequinho	74
Figura 65	Salão Restaurante Pilequinho.....	75
Figura 66	Fachada Restaurante Paraíso.....	75
Figura 67	Entrada Yupii.	76
Figura 68	Salão de Festas Yupii.	77
Figura 69	Fachada Caiobá Festas.	78
Figura 70	Salão de festas Caiobá Festas.....	78
Figura 71	Brinquedo Parque Caiobá Festas.	78

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TIPOS DE REUNIÕES DIALOGAIS	15
QUADRO 2 – TIPOS DE REUNIÕES COLOQUIAIS SOCIAIS	19
QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS DE ACORDO COM SEU PORTE	19
QUADRO 4 – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA	20
QUADRO 5 – CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS POR ÁREA DE INTERESSE	20
QUADRO 6 – CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO LITORAL DO PARANÁ.....	36
QUADRO 7 – CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MATINHOS	40
QUADRO 8 – RESUMO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE ESPAÇOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM MATINHOS.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. EVENTOS	13
1.1 Conceitos, tipologias e definições, classificação	13
1.2 Calendário e agenda de eventos em cidades e destinações turísticas.....	21
1.3 <i>Convention & Visitors Bureau (C&VB)</i>	22
2. TURISMO DE EVENTOS	25
2.1 O segmento “turismo de eventos”	25
2.2 Economia, efeito multiplicador e sazonalidade.....	27
2.3 Turismo de eventos: <i>cases</i> nacionais.....	30
3. EVENTOS NO LITORAL DO PARANÁ: ANÁLISE DO CALENDÁRIO OFICIAL E OS ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM MATINHOS	33
3.1 O contexto regional e Matinhos.....	33
3.2 Calendário Oficial de Eventos: participação do Litoral do Paraná e Matinhos.....	35
3.3 Espaços de realização de eventos em Matinhos	41
3.3.1 Espaços do Tipo “Complexos de Lazer”	46
3.3.1.1 SESC Caiobá	46
3.3.1.2 FETIEP	49
3.3.1.3 Parque Águas Claras.....	52
3.3.2 Espaços do tipo “Institucionais”	55
3.3.2.1 Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR)	55
3.3.2.2 Centro Cultural (UFPR – SETOR LITORAL).....	57
3.3.2.3 Iate Clube Caiobá	59
3.3.2.4 Sindicato dos Metalúrgicos	60
3.3.2.5 Rotary Club	61
3.3.3 Espaços do tipo “Logradouros”	63
3.3.3.1 Praça Central.....	63
3.3.3.2 Calçadão	63
3.3.3.3 Praia	64
3.3.4 Espaços do tipo “Casas Noturnas”	65
3.3.4.1 Hyddra Concept Lounge.....	65
3.3.4.2 Imperium Convention.....	67
3.3.4.3 Clube Mika	68
3.3.4.4 Bungalow	70
3.3.5 Espaços do tipo “Meio de Hospedagem”	71
3.3.5.1 Caiobá Praia Hotel.....	71
3.3.5.2 Oxy Place Sunset Hotel Caieiras	72

3.3.6. Espaços do tipo “Comercial/Gastronômico”	74
3.3.6.1 Restaurante Pachekinho.....	74
3.3.6.2 Restaurante Pilequinho	75
3.3.6.3 Restaurante Paraíso	76
3.3.7 Espaços do tipo “Especializados em Eventos”	77
3.3.7.1 Yupii Festas e Recreação.....	77
3.3.7.2 Caiobá Festas	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE	84

INTRODUÇÃO

Este estudo foi construído com a perspectiva de aprofundamento no conhecimento na área do segmento de turismo de eventos como atenuador dos impactos da sazonalidade, visando identificar os espaços para realização de eventos no município de Matinhos, assim como também analisar o calendário de eventos oficial de Matinhos, afim de conhecer mais sobre os eventos que já ocorrem na cidade, identificando perfil, tipo, os espaços de realização, duração, período do ano, programação, entre outros.

Estudos apontam que o turismo de eventos é um segmento que atua como propulsor econômico para inúmeras cidades e regiões no Brasil e outros países, devido ao perfil dinamizador das inúmeras atividades que interagem na realização e no suporte aos eventos.

A idéia da elaboração deste trabalho surgiu da percepção da importância da captação de eventos para Matinhos, uma vez que o município tem espaços aptos para receber diversos tipos de eventos, entretanto são pouco explorados ou apresentados de modo sistemático, o que impede uma correta divulgação do potencial para captação e realização de eventos.

Como referência em captação de eventos, estudamos *Conventions & Visitors Bureaux*, uma rede mundial e independente que trabalha com a captação de eventos e do turismo nas cidades/ regiões onde estão instalados.

As seguintes questões orientaram o estudo:

- a) Como está constituído o atual Calendário Oficial de Eventos Regional e do município de Matinhos?
- b) Quais são os espaços do município mais adequados e equipados para sediar eventos?
- c) Como se configura a infraestrutura destes espaços?

Definidas estas questões, o objetivo geral está assim estabelecido: analisar e inventariar os espaços para realização de eventos no município de Matinhos – PR.

São objetivos específicos:

- a) Analisar o atual calendário de eventos do litoral do Paraná e o calendário oficial de Matinhos.
- b) Descrever a oferta da infraestrutura dos espaços;

Esta pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva, pois fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Quanto aos procedimentos, o trabalho foi construído com base em fundamentação bibliográfica, análise documental e periódicos.

A pesquisa bibliográfica constituiu no exame da literatura científica, para levantamento de estudos sobre o tema determinado. O objetivo da fundamentação bibliográfica teve como foco apresentar os conceitos de eventos, como forma de promover condições para a pesquisa de campo com coleta de dados primários, como: visitas técnicas nos espaços, registro e sistematização do inventário com base no modelo do Ministério do Turismo, registro fotográfico e técnicas de observação.

A sistematização e adaptação dos formulários para o inventário foi realizada a partir dos seguintes formulários do Inventário da Oferta Turística do MTUR: equipamentos e serviços; alimentos e bebidas e meios de hospedagem.

A coleta dos dados secundários baseou-se no Calendário Oficial de Eventos do Paraná e de Matinhos, os quais possibilitaram identificar os eventos que estão consolidados no município, assim como analisar os espaços onde estes ocorrem.

O resultado do presente estudo contempla também a apresentação de um inventário dos 23 espaços identificados como aptos para receber eventos em Matinhos - PR.

1. EVENTOS

Três tópicos estruturam este Capítulo I. No primeiro subcapítulo denominado “Conceitos, tipologias e definições, classificação”, explora-se e sistematiza-se a base conceitual relativa aos eventos. São apresentados, por diferentes autores, conceitos, tipologias e classificações. Em relação ao teor conceitual as variações não se mostram significativas. Além disso, os fundamentos dos conceitos encontrados demonstram possuir perfil mais técnico do que teórico. Outro ponto importante deste primeiro tópico é que os eventos agrupam-se em dois grandes grupos: reuniões dialogais e coloquiais sociais.

No segundo subcapítulo, denominado “Calendário e agenda de eventos em cidades e destinações turísticas” apresentamos algumas de suas funções, sistematização e benefícios. Por fim, o terceiro tópico “*Convention Visitors Bureau*” explica e contextualiza seu funcionamento com a capitação de eventos, seus principais objetivos seguido por um bom breve relato da experiência do “*Curitiba Convention Visitors Bureau*” (CC&VB).

1.1 Conceitos, tipologias e definições, classificação.

A literatura especializada dispõe de inúmeros conceitos de eventos. Há autores que abordam a natureza de fenômeno social dos eventos e assim constataam sua amplitude no cotidiano, pois como são ligados a diferentes formas de sociabilização, aos encontros de pessoas e as diferentes maneiras de expressão cultural, se materializam a partir de ocasiões comuns da vida social, como por exemplo, reuniões, festas, espetáculos, entre outros.

Segundo Zanella (2004) e Giácomo (1997) os eventos são reuniões formais ou informais com o objetivo de reunir pessoas e/ou entidades em uma data e local específico, com o intuito de comemorar algum acontecimento significativo, mediante algum planejamento prévio, que direcione pessoas para um mesmo ambiente que facilite a comunicação e a realização de contatos profissionais, sociais, interpessoais e de modo a atender diferentes expectativas.

Para Melo Neto (2005, p.13):

Evento é um conceito de domínio amplo. Na verdade, tudo é evento. De cursos e palestras até shows, jogos e competições esportivas, exposições, festivais, festas, mostras de arte e mesmo campanhas publicitárias criativas. Encontros reunindo pessoas para discutir e debater qualquer tema se tornam verdadeiros eventos. Falas, gestos e depoimentos são marcas de eventos. A mídia não vive sem evento. Cidades

ganham novas vidas com eventos. Turistas viajam o mundo para participar de eventos.

De forma mais específica, um evento pode ser considerado também como “Um acontecimento, previamente planejado visando atingir resultados definidos junto a seu público alvo” (CASTELLI, 2006, p. 455).

Britto e Fontes (2002) complementam essa perspectiva ao afirmar que eventos são planejados com o objetivo de atingir toda a expectativa do seu público-alvo, somando objetivo e o planejamento. Entre os inúmeros conceitos para eventos a maioria tem a preocupação com o planejamento, considerando ser fundamental realizar todas as etapas – antes, durante e após os eventos.

Estes acontecimentos são algo em que o homem da atualidade aprende, inova, reeduca-se emocionalmente e socialmente, adquire novos conhecimentos, vivencia experiências. É a partir de eventos que a opinião pública se mobiliza, criam fatos, geram polêmicas, despertam emoções em seus participantes, participantes estes que se deslocam para diversos destinos, fazendo com que o turismo cresça.

Diante do exposto, para melhor entendimento do termo “eventos” faz-se necessário o conhecimento do conceito de reunião, uma vez que este é o ponto de partida da literatura para o estabelecimento de tipologias e definições dos eventos.

Miyamoto (1987, p.17) fornece breve relato: “[...] as reuniões estão voltadas para a aquisição de novas informações, atualização de informações, aperfeiçoamento ou capacitação do participante”.

Meirelles (1999) ressalta que reunião é um tipo de evento, com o intuito de juntar pessoas em um determinado lugar, para debater um assunto com a finalidade de analisar e solucionar um determinado problema em questão e em consenso. A partir disso divide-as em dois tipos:

Reunião dialogal: baseada na informação, no questionamento e na discussão - palestra, conferência, seminário, simpósio, convenção, entrevista, entre outros.

Reunião coloquial: baseada no entretenimento, no lazer, na aproximação entre as pessoas e na confraternização - coquetel, café da manhã, almoço, jantar, *brunch*, *happy hour*, entre outros. (MEIRELLES, 1999, p. 25).

Baseado nesta distinção entre reunião dialogal e reunião coloquial, o Quadro 1, na página 15, sistematiza as tipologias de eventos e suas respectivas definições. Para tanto, foram considerados estudos de Viera (2002), Castelli (2006) e Martin (2003), onde é possível

perceber caráter mais técnico do que teórico ligado nos fundamentos das definições, e variações mínimas no teor, além de casos onde há igualdade literal.

QUADRO 1 – TIPOS DE REUNIÕES DIALOGAIS

TIPOLOGIA	Viera (2002)	Castelli (2006)	Martin (2003)
Assembléia	Reunião da qual podem participar representantes de grupos e delegações para debater algum tema, com identificação de lugar para cada participante representativo, cujos resultados são submetidos à votação e poderão ser transformados em recomendações à sociedade ou à determinada classe social com registro em atas e anais.	Nada consta	Nada consta
Brainstorming	Reunião de pessoas, técnicos ou profissionais de uma mesma área com a finalidade de exporem diversas idéias que são, inicialmente, acatadas indiscriminadamente, formando uma “tempestade de idéias”[...]. Na segunda parte do evento, as idéias iniciais são tiradas e viabilizadas para aplicação em um projeto ou evento futuro. É uma técnica muito utilizada nas empresas que implantam a qualidade em serviços e operacional-empresarial no estímulo à participação coletiva.	Nada consta	Nada consta
Ciclo de palestras	Série de palestras sobre determinado assunto que têm na figura do palestrante um especialista no tema tratado e se destina a um público determinado.	Nada consta	É uma série de palestras. Tanto pode ser um assunto desdobrado em várias apresentações como vários assuntos que se complementam. Igualmente, pode ser ministrado por um ou vários palestrantes, especialistas no assunto.
Conclave	Reunião de caráter religioso com o objetivo de debater assuntos ligados à religião.	Idem a Viera (2002)	Nada consta
Concurso	Reunião de pessoas com o objetivo de disputar uma competição, regida por um regulamento específico.	Idem a Viera (2002)	Nada consta
Conferência	Reunião de um grupo de pessoas, coordenadas por um diretor ou presidente de mesa que fará a abertura dos trabalhos e a apresentação ao público do tema a ser debatido, bem como do conferencista que deve dominar amplamente o tema proposto. Geralmente, tem tempo determinado para sua exposição e, no final, coloca-se à disposição para perguntas, podendo ter a intermediação de moderador ou mediador que poderá auxiliar o diretor de mesa na condução das perguntas [...].	Reunião de um grupo de pessoas para ouvir a exposição de um assunto feito pelo conferencista.	É uma reunião formal, em que um especialista desenvolve determinado tema sobre o qual tem amplo domínio. Ao final de sua exposição, responde perguntas.
Congresso	Reunião de um número considerável de participantes, promovida por entidades associativas, para deliberarem sobre assuntos de interesse profissional. Num congresso pode-se fazer uso de mesas redondas, sessões plenárias, reunião de comissões, etc., com o objetivo de apresentar ou discutir assuntos relativos aos propósitos do evento que poderão ser votados pela plenária ou não. Além disso, faz parte de um congresso a programação social, como almoços e	Idem a Viera (2002)	São reuniões promovidas por entidades de classe ou associações diversas, para apreciação, estudos, debates de interesses seus, de seus participantes ou sobre algum ramo de conhecimento que queira criar, desenvolver ou

	jantares, coquetéis e homenagens [...].		colaborar. Normalmente, o congresso se desenvolve em módulos ou sessões organizados de diversas formas: mesas-redondas, sessões plenárias, reuniões de comissões mistas, subcomissões, subgrupos ou grupos de trabalhos.
Convenção	Reunião política ou empresarial com o objetivo de escolher candidatos ou tomar decisões classistas e outras. Pode ser entendida também como uma reunião de grande importância, promovida por entidades empresariais, como: convenção de vendas, reordenação profissional e outros. As convenções podem caracterizar-se como: <i>internas</i> , quando um grupo de convencionais de uma mesma empresa ou entidade reúne-se para participar de evento próprio; <i>externa</i> , quando o tema e a reunião são de interesse mais amplo, incluindo público e segmentos de interesse da empresa ou entidade, não-restritos apenas ao público interno.	Reunião política com o objetivo de escolher candidatos ou tomar decisões. Pode ser também uma reunião de grande importância promovida por entidades empresariais, como convenção de vendas.	É o esforço de um determinado agrupamento social. Normalmente busca a integração, o conhecimento recíproco dos seus participantes, a homogeneização de procedimentos, comportamentos ou informações.
Curso	Evento que caracteriza pela reunião de pessoas em torno de um ou mais professores ou instrutores com a finalidade educacional ou informativa. Poderá ter como objetivo a formação, qualificação ou reciclagem profissional ou técnica.	Nada consta	Nada consta
Debate	Evento realizado com a finalidade de duas ou mais pessoas discutirem e debaterem diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto. Os convidados para debaterem também são chamados de debatedores e, propositalmente, são convidados por terem posições e opiniões divergentes em relação ao tema central. São coordenados por um moderador ou coordenador de debate.	Nada consta	Nada consta
Desfile	Reunião de pessoas em torno de uma passarela ou ambiente especial para manequins desfilarem, apresentando roupas, jóias, calçados, bolsas e adereços de moda e outros produtos, geralmente apresentado por um mestre de cerimônia que domine e conheça os produtos para informar, via microfone, aos participantes.	Nada consta	Nada consta
Encontro	Reunião não-oficial de profissionais de determinada área visando debater temas de interesse do grupo para posterior apresentação em outro evento mais importante ou oficial de classe. Pode ser caracterizado como o início do debate de idéias para posterior aprimoramento.	Nada consta	Nada consta
Entrevista coletiva	Reunião entre uma personalidade, um representante de entidade, empresário ou político que se coloca à disposição da imprensa para esclarecimentos e questionamentos sobre determinado assunto ou tema.	Idem a Viera (2002)	Nada consta
Exposições	Reunião de pessoas para exporem produtos, idéias ou marcas sem a necessidade da venda no local, apenas a divulgação para futuros negócios.	Reunião de pessoas para expor produtos, sem a venda dos itens.	Nada consta
Feiras	Reunião de pessoas para exporem e ou venderem produtos ou demonstrar serviços. Poderá utilizar exposições de empresas ou grupos através de <i>stands</i> para venda direta e/ou divulgação de	Reunião de pessoas para expor e vender produtos.	

	produtos. As feiras são comuns e podem atuar concomitantemente a congressos e concentração de grande público. As feiras poderão ser: <i>amplas</i> – quando concentram diversos e diferentes tipos de produto em um mesmo evento; <i>restritas</i> – quando concentram linha de produtos similares ou afins.		Nada consta
Fórum	Reunião conduzida por um coordenador na qual os participantes expõem livremente seus pontos de vista sobre um determinado tema com o objetivo de chegarem a um consenso ou à formação de uma opinião mais ampla para que o resultado final possa transformar-se em um objetivo único de todo o grupo.	Reunião conduzida por um coordenador, em que os participantes expõem livremente seus pontos de vista sobre determinado tema, com o objetivo de chegar a um consenso.	Destinado exclusivamente às pessoas que dominem o assunto a ser tratado. O participante poderá debater com liberdade suas posições, sem restrições quanto à quantidade de participantes. Existe um mediador para garantir a participação livre dos interessados, direcionando-os na busca do consenso e no registro de opiniões significativas.
Inauguração	Ato solene que marca o início de atividades de um determinado empreendimento: edifício, aeroporto, hotel, igreja, etc. Caracteriza-se por uma cerimônia predeterminada e programada onde pode ser inserido o corte ou desenlace de fita inaugural, descerramento de placas comemorativas e símbolos, discursos, hasteamento de bandeiras, apresentações de orquestras sinfônicas, etc.	Nada consta	É um evento formal de alta representatividade social e, portanto, requer um planejamento minucioso, envolvendo todas as fases de um evento complexo [...].
Jornada	Evento similar ao congresso, mas que tem curta duração. São específicas de grupos profissionais e podem ser realizadas periodicamente para debater temas que não são tratados em congressos.	Nada consta	Nada consta
Leilão	Reunião de pessoas com o objetivo de adquirir algo por meio de lances a partir de um valor mínimo estipulado; podem ser públicos ou fechados, sob o comando de um leiloeiro.	Reunião de pessoas com o objetivo de comprar algo, sob o comando de um leiloeiro.	Nada consta
Mesa-redonda	Apresentação de pontos de vista (com tempo limitado), sobre um determinado tema, por parte de um grupo de especialistas, com debate entre si e sob a coordenação de um moderador [...]	Idem a Viera (2002)	Técnica utilizada por pequenos grupos comprometidos com um mesmo ramo de conhecimento ou interesse, para esclarecimentos, troca de idéias, discussão de casos. Cada participante tem tempo para expor os seus pontos de vista, para serem apreciados e debatidos.
Painel	Reunião em que especialistas apresentam seus pontos de vista sobre um tema a um grupo de espectadores que não participam com perguntas. O especialista mais qualificado terá prioridade de tempo e a condução do tema.	Reunião em que especialistas apresentam seus pontos de vista, em forma de conversa livre entre si com um tema específico a um grupo de espectadores (o público só assiste).	Nada consta
Palestra	Apresentação de um tema específico por um	Apresentação de um	Uma pessoa, conhecida

	palestrante que o domine para um grupo de pessoas que, sob a coordenação de um moderador, pode fazer perguntas ao palestrante.	tema específico, para um grupo de pessoas que, sob a coordenação de um moderador, pode fazer perguntas ao palestrante.	como palestrante, se propõe ou concorda em levar aos ouvintes o seu conhecimento, a sua experiência ou o seu entendimento sobre determinado assunto. Não existe uma regra fixa quanto ao tempo de duração e a participação do público. Normalmente, realiza-se no intervalo de 30 e 60 minutos [...]
Semana	Encontro com tempo determinado de uma semana destinada a debates, apresentações de trabalhos e atividades múltiplas sobre determinado tema ou temas durante a semana pré-determinada.	Nada consta	Nada consta
Seminário	Reunião de um grupo de pessoas com um certo nível de capacitação e experiência em um determinado campo técnico para receber instrução mais avançada sobre aspectos atinentes à sua profissão ou para debater um tema. Nos seminários há a necessidade de eles serem divididos em três etapas distintas: exposição: informação ao público sobre o que será debatido; discussão.	Idem a Viera (2002)	Destinado a pessoas que apresentem praticamente o mesmo nível de conhecimento. Os participantes têm prévio conhecimento do que será tratado. Divide-se em três fases: exposição, discussão e conclusão.
Simpósio	Reunião de cientistas com técnicos para expor um determinado assunto de interesse comum e importante, com a participação do público, através de perguntas e debates, com a participação de mediador e/ou coordenador de trabalhos que, no final, apresenta a finalização dos trabalhos para aprovação que é transformada em documento oficial do simpósio sobre o tema.	Reunião de cientistas ou técnicos para expor determinado assunto, de vários pontos de vista, como o econômico, o social e o político. O público participa com perguntas.	Os expositores debatem os assuntos com o público assistente, dentro de normas pré-estabelecidas.
Teleconferência	Tipo moderno de evento que emprega alta tecnologia tanto em comunicação como em aparelhagem [...] Algumas empregam o <i>Screen Phone</i> (Sc. Ph.) que são telefones com telas para textos escritos, ligados a uma impressora para documentar o que foi transmitido e visto na tela. Para esse tipo de evento é necessária locomoção de linha especial via satélite: <i>Direct Broadcast Satellites</i> (DBS).	Nada consta	Nada consta
Workshop	Exposição de curta duração com a finalidade de aprendizagem onde são expostas idéias e experiências, destinada a participantes previamente escolhidos. Poderá ser composto de exposição de produtos e demonstração de serviços específicos ou através de trabalhos.	Nada consta	Trata-se de uma Loja de Trabalho, cuja finalidade é promover o aprendizado de forma prática.

Organização: as autoras. **Fonte:** Viera (2002); Castelli (2006); Martin (2003).

Eventos baseados nas reuniões coloquiais sociais visam confraternização entre pessoas. No Quadro 2 são demonstrados os principais tipos de acordo com Neto (2005). Além de breve descrição, apresentam-se algumas características destas reuniões bem como elementos que integram o ritual destas reuniões:

QUADRO 2 – TIPOS DE REUNIÕES COLOQUIAIS SOCIAIS

TIPOLOGIA	Neto (2005)
Brunch (<i>breakfast + lunch</i>)	Caracteriza-se por ser um café da manhã + almoço, servido em estilo <i>buffet</i> , com o objetivo de apresentar e “vender” uma idéia ou produto a um grupo de pessoas [...].
Coffee-break	Caracteriza-se pela tradicional “parada para o café”, nos intervalos dos eventos, onde os participantes utilizam desse intervalo para o descanso necessário para a otimização de resultados. Normalmente são servidos cafés, suco, amanteigados, pães, pastas, geléias, difere-se do <i>Brunch</i> pelo fato de ser servido com simplicidade os alimentos e o tempo disponível para a execução.
Coquetel	Reunião de pessoas com o objetivo de confraternização, motivadas pela comemoração de um acontecimento. São servidos geralmente bebidas diversas, coquetéis, canapés. A organização prévia do coquetel é de fundamental importância para o seu sucesso, pois o cardápio deve estar em equilíbrio com a adequação do público, ambiente e os alimentos a serem servidos. O número de convidados é indeterminado, sendo caracterizado como aberto, com as pessoas conversando em pé, mas é necessário que haja mesas de apoio e cadeiras espalhadas no espaço físico de sua realização. Geralmente acontecem antes do almoço, quando a ocasião for mais formal, e das 19h às 21 horas quando possuir características empresariais.
Happy hour	Trata-se de um evento caracterizado por um <i>drink</i> , sempre no final da tarde, utilizado como política de entrosamento dos funcionários de uma determinada empresa. É dirigido a um determinado número de pessoas, que se reúnem em bares, choperias, galerias, restaurantes, objetivando a otimização do relacionamento interpessoal.
Café da manhã	É um evento com alto retorno empresarial, em função do horário de sua realização, onde os participantes têm maior capacidade de captação e assimilação dos temas a serem abordados. Para seu sucesso, os horários devem receber algumas regras, como convites com horário rígido e para o início da manhã (7h30 às 8h); aguardar a chegada da maioria dos convidados com tolerância de 15 minutos; os convidados devem participar sentados; serviço estilo <i>buffet</i> com a mesa de apoio para pães, frios e sucos; bebidas quentes servidas pelos garçons; tempo aproximado de duração, 45 minutos; após o café, pronunciamentos e entrega do material informativo ou promocional na saída.
Café da tarde	Normalmente o café da tarde é mais elitizado do que o café da manhã [...] muito utilizado para campanhas beneficentes. Pode ser organizado em residências, clubes, hotel, sendo seu horário ideal a partir da 15 horas. Basicamente são servidos chás, sucos, café, leite, acompanhados de bolos, brioches, sanduíches, doces, tortas doces e salgadas.
Almoço ou jantar	Evento utilizado para confraternizações, comemorações e consolidações de negócios entre os parceiros empresariais. O jantar normalmente é mais formal do que o almoço, exigindo uma forma mais elaborada dos pratos, com planejamento e cerimonial adequados à ocasião. É necessário o conhecimento de conceitos básicos de etiqueta social para eventos formais.

Organização: as autoras. **Fonte:** Neto (2005)

Do ponto de vista técnico há outros elementos e características que definem os eventos e suas classificações, como o porte, abrangência e a área de interesse. O Quadro 3 sistematiza informações a respeito do porte, baseado em Viera (2002) e Castelli (2006).

QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS DE ACORDO COM SEU PORTE

TAMANHO/PORTE	Viera (2002)	Castelli (2006)
Pequeno evento	Até 200 participantes	Até 200 participantes
Médio evento	Entre 200 e 600 participantes	De 200 a 500 participantes
Grande evento	Acima de 600 participantes	Acima de 500 participantes

Organização: as autoras. **Fonte:** Viera (2002); Castelli (2006).

Conforme indicam as informações do Quadro 3, não há, no comparativo entre os parâmetros destes dois autores, diferenças significativas em relação à quantidade de participantes e a consequente definição da classificação dos eventos no que tange ao porte.

Ainda sob o prisma técnico, no que se refere às definições e classificações dos eventos, o Quadro 4 sistematiza a abrangência dos eventos.

QUADRO 4 – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA

ABRANGÊNCIA	Andrade (2002)
Mundial	Reúne participantes de todos os continentes.
Internacional	No mínimo 20% dos participantes representam outro continente que não aquele onde se realiza o evento.
Latino-americano	No mínimo 20% dos participantes representam quatro outros países que não aquele onde se realiza o evento.
Brasileiro	Reúne participantes de todos os estados.
Regional	Reúne participantes de determinada região de um país, de um continente ou do mundo.
Municipal	De interesse local, cuja tarefa é limitada e restrita a um município.

Organização: as autoras. **Fonte:** Andrade (2002).

No Quadro 5 sistematiza-se, a partir de Neto (2005) a classificações dos eventos a partir das diferentes áreas de interesse.

QUADRO 5 – CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS POR ÁREA DE INTERESSE

ÁREA DE INTERESSE	Neto (2005)
Artística	Está relacionado a qualquer espécie de arte (música, dança, pintura, poesia e literatura).
Científica	Trata de assuntos científicos (medicina, física, química, biologia ou pesquisa).
Cultural	Tem por objetivo ressaltar os aspectos da cultura, para conhecimento geral ou promocional.
Folclórica	Manifestações de culturas regionais do Brasil ou do exterior (lendas, tradições, hábitos e costumes típicos).
Educativa	O objetivo final é a educação.
Cívica	Trata de assuntos ligados à pátria e à sua história.
Política	Trata de assuntos ligados à política, que sejam eles relacionados a partidos políticos, associações de classe, entidades sindicais ou outros.
Governamental	Trata de realizações do governo, em qualquer esfera, nível e instância.
Empresarial	Trata de realizações das organizações.
Lazer	Objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes.
Social	Visa somente à confraternização entre as pessoas.
Desportiva	Qualquer tipo de evento no setor esportivo, independente de sua modalidade.
Religiosa	Trata de assuntos religiosos, seja qual for o credo abordado.
Turística	Seu objetivo é a exploração dos recursos turísticos de uma região do país, por meio de viagens de conhecimento ou lazer.

Organização: as autoras. **Fonte:** Neto (2005).

Do ponto de vista da categoria Neto (2005), os eventos podem ser classificados em institucionais, promocionais ou mercadológicos. Partindo desta classificação indispensável sobre eventos é possível alcançar a definição do público alvo.

Para que haja diferença entre os eventos organizados em pequenas cidades, é preciso se atentar á alguns elementos como: Localização geográfica, quantidade de habitantes, faixa

etária do público, número de organizações voluntárias, envolvimento local, capacidade dos organizadores, natureza do local e infraestrutura (WATT, 2004).

De acordo com o conhecimento dos conceitos, tipologias e definições apresentadas neste primeiro tópico do capítulo, será possível identificar qual evento se enquadra em determinado espaço para realização deste acontecimento, destaca-se a importância dos tipos de reuniões para poder atingir o público-alvo, promovendo satisfação e retorno destes. Este estudo permitirá posteriormente analisarmos e apresentarmos em forma de quadro quais espaços tem capacidade para receber determinado evento de acordo com sua categoria.

1.2 Calendário e agenda de eventos em cidades e destinações turísticas

Vencido o estudo exploratório sobre os fundamentos de base conceitual dos eventos, passa-se a analisar outros elementos deste setor. Nesse sentido, como também na perspectiva dos objetivos deste trabalho, é preciso caracterizar os calendários e/ou agendas de eventos e comentar a sua função no plano estratégico do turismo.

Os calendários são também conhecidos como agendas de eventos. Em geral, esses instrumentos são publicados por órgãos oficiais de turismo, sobretudo os municipais e estaduais, e organizações como *Conventions Bureau*.

Do ponto de vista técnico, calendários e agendas de eventos constituem ações relativamente simples, uma vez que dependem fundamentalmente de pesquisa e organização de dados e informações dispostos numa perspectiva cronológica. Na sequência as instituições ou organizações que realizam este tipo de trabalho encaminham resultados para publicação, após arranjo promocional e mercadológico.

De outro modo, ao se pensar em cidades e destinações turísticas bem como nos efeitos decorrentes da realização de eventos, desde a demanda por serviços até a própria capacidade de suporte da localidade promotora, estes calendários e agendas são fundamentais para trabalhos de planejamento estratégico. Com estes calendários e agendas é possível promover arranjos de datas, evitar sobreposições, melhorar a distribuição temporal ao longo dos meses do ano, entre outros.

Calendários e agendas se configuram como ferramentas promocionais de cidades e destinações turísticas como também favorecem atividades das empresas organizadoras ou dos próprios parceiros e colaboradores. Outra função é que calendários e agendas contribuem para

que cidades e destinações promovam a captação de novos eventos, isolados ou não, podendo com isso aumentar o tempo permanência dos participantes nas localidades e potencializar assim o efeito multiplicador dos eventos (CASTELLI 2006; VIERA 2002).

Nessa direção, a averiguação sobre o conjunto dos eventos é recomendação técnica tida como imprescindível, sendo necessário analisar se é vantajoso os eventos isolados como meio de não promover divisões no público alvo. Com o calendário de eventos há a possibilidade de minimizar o efeito da sazonalidade na baixa temporada da região (CASTELLI 2006; VIERA 2002).

A data de realização em questão pode variar, sendo três possibilidades: **fixas**, sempre no mesmo dia do ano ou com periodicidade como bienal; **móvel**, ligado ao calendário móvel ou de acordo com o organizador; **esporádica**, são programados e previstos, mas com data incerta (CASTELLI 2001).

Além destas características e funções os calendários ou agenda de eventos, permitem ampliar o mercado de divulgação aumentando o conhecimento dos turistas sobre o município, possibilitando refletir no aumento do tempo de permanência destes. Verifica-se que com a organização desta ferramenta estratégica – calendário de eventos - é possível manter maior compromisso com os participantes e profissionais. Com um calendário bem estruturado, planejado e divulgado obtém como resultado uma imagem positiva do município.

1.3 *Convention & Visitors Bureau (C&VB)*

Os *Convention & Visitors Bureau* integram e constituem uma rede mundial, independente que trabalham sem fins lucrativos, com a promoção de eventos e do turismo na cidade/região onde estão localizados. *Convention* significa apoio a captação de congressos, feiras e eventos, *Visitors* é oferta de produtos e serviços para o turismo de negócios, eventos e lazer e *Bureau*; escritório de cooperativismo.

A sigla internacional C&VB, segundo avalia Andrade (2002, p. 99), projeta-se como um cartão de visita que indica na localidade a “existência de um serviço que segue padrões de qualidade e metodologia de atuação. Dependendo das condições estruturais, o C&VB pode abrigar apenas um técnico, um grupo ou ter um organograma funcional completo”.

Independentes entre si, os *Convention Bureaux* mantêm estreito relacionamento, compartilhando uma filosofia de trabalho e de cooperação que visam o desenvolvimento e a formação de uma consciência da importância do turismo como atividade econômica.

A sua principal função é estruturar o *marketing* da cidade, estimular e apoiar eventos, promover a geração de eventos bem como a captação.

Segundo Andrade (2002, p. 105) os principais objetivos dos C&VB são:

- apoiar, estimular, gerar, atrair e captar a realização de eventos para o âmbito de sua área de atuação;
- promover sua área de atuação como sendo o destino ideal para a realização de eventos, viagens de lazer e de incentivo, divulgando seus recursos, sua infraestrutura e seus atrativos com o objetivo de estimular o fluxo turístico;
- manter um banco de dados atualizado sobre todas as informações de interesse da atividade relacionada a eventos e a turismo;
- coordenar as ações de marketing dos diversos segmentos, privados e públicos, visando à imagem uniforme para o mercado;
- coordenar o relacionamento entre a iniciativa privada e os organismos públicos;
- promover atividades destinadas ao controle de qualidade;
- prestar assistência e assessoria a todas as empresas organismos e entidades que atuam nas áreas abrangidas por seus objetivos;
- promover a integração de todas as empresas, organismos entidades no desenvolvimento do setor de turismo e eventos;
- desenvolver pesquisas necessárias à realização de suas atividades.

Percebe-se que tais objetivos reforçam nos C&VB a função de articuladores de ações para o estímulo econômico decorrente da promoção e realização de eventos e do incentivo ao turismo. Para isso, a captação de eventos tende a ser ação rotineira, que dependente entre outros fatores, de ações de base como a melhoria contínua da oferta turística, entendida como interação entre atrativos, equipamentos e serviços e infra-estrutura de apoio.

Segundo Andrade (2002, p. 104) os C&VB possuem três categorias de participantes:

- Instituidores: são entidades empresariais e organizações que conferem ao C&VB peso político, suporte institucional e que contribuem para o seu patrimônio inicial.
- Mantenedores: são empresas e entidades que aportam recursos financeiros mensalmente.
- Beneméritos: são colaboradores iniciais e/ou patrocinadores ocasionais.

Os C&VB são compostos por empresas e associações do *trade* turístico, comportam participação de entes governamentais, empresas privadas e entidades que estão ligadas direta ou indiretamente ao turismo (FAGUNDES, 2012)¹.

O Litoral do Paraná está sob influência do Curitiba, Região e Litoral *Convention & Visitors Bureau* (CC&VB). Segundo Fagundes (2012) o CC&VB, fundado em 17 de agosto de 2000, é um instituto de direito privado, sem fins lucrativos, centrado na promoção da

¹ Tatiane Fagundes. Agenciadora de mantenedores do CC&VB. Palestra proferido na sede do CC&VB em Curitiba, 02/08/2012.

cidade de Curitiba e região. É instituído e mantido pela iniciativa privada, formado pelo “*trade*” turístico atuante em Curitiba, Região Metropolitana e por entidades, instituições e associações com interesse no desenvolvimento do turismo e nos resultados positivos decorrentes deste. Após agosto de 2010 incorporou em seu raio de influência geográfica a Região Metropolitana de Curitiba e também o Litoral do Paraná.

O CC&VB tem como intuito ser referência no apoio às atividades ligadas ao turismo e eventos em Curitiba e região, apóia negócios no mercado de eventos e turismo contribuindo com as atividades dos mantenedores.

O CC&VB atua na articulação e captação de eventos, dentre as ações realizadas identifica-se: participação em feiras; divulgação na mídia; desenvolve material de divulgação geral e informação da cidade e as facilidades operacionais que a estrutura da cidade em questão e sua região oferecem; promoção em redes sociais; promoção e divulgação de calendários de eventos e dos destinos envolvidos no acolhimento e suporte aos eventos; pesquisa, cataloga, organiza a relação de todos os equipamentos que compõem a infraestrutura turística da cidade apta para sediar e receber visitantes; participa de entidades afins nacionais e internacionais de fomento a eventos e turismo; incentiva e apoia a realização de eventos não sazonais, como órgão facilitador de informações e procedimentos; objetiva aumentar o fluxo de visitantes em seu tempo de estadia na cidade sede.

No que se refere à estrutura financeira, o CC&VB tem 70% do seu capital proveniente da “*room tax*”, uma contribuição facultativa para o turismo que acompanha a tarifa de alguns serviços próprios do *trade*, como por exemplo, diárias em hotéis mantenedores. Os recursos auferidos por essa contribuição são direcionados para as ações de promoção turística de Curitiba e região, na confecção de materiais promocionais e no desenvolvimento de parcerias, entre outros.

2. TURISMO DE EVENTOS

Neste capítulo será trabalhada a relação entre os temas turismo e eventos, com atenção especial para o segmento conhecido “turismo de eventos”. Estudos apontam o turismo de eventos como um propulsor econômico, com efeito multiplicador significativo devido ao perfil difuso das atividades que interagem na realização e no suporte aos eventos. Um calendário diversificado de eventos tende a funcionar, como visto no tópico final do Capítulo I, como um recurso que exerce pressão ao mesmo tempo em que potencializa a oferta turística de inúmeras regiões que fazem uso desse recurso. Estas são razões pela qual se costuma colocar em destaque o uso deste segmento como ferramenta estratégica para colaborar com planos de desenvolvimento de municípios e regiões.

O segmento Turismo de eventos se diferencia de outros segmentos e apresenta algumas características próprias, como a possibilidade de atração turística planejada para que ocorra na baixa estação.

Três tópicos estruturam este capítulo. No primeiro subcapítulo intitulado “O segmento turismo de eventos”, apresentam-se conceitos deste segmento. No segundo subcapítulo intitulado “Economia, efeito multiplicador e sazonalidade” com breve apresentação de seus respectivos conceitos, seguido por uma apresentação de *cases* baseados em publicações científicas e trabalhos acadêmicos que ilustram e demonstram o potencial econômico e as características relativas ao efeito multiplicador de regiões que optaram por eventos como forma de potencializar ou atrair uma demanda maior de turistas.

2.1 O segmento “turismo de eventos”

Segundo Brito e Fontes (2002) o turismo de eventos é um segmento do turismo que decorre de vários tipos de eventos, onde reflete o esforço das áreas da economia, cultura, tecnológica, artística, comercial, com apresentação de novos produtos os quais contribuem para a geração e fortalecimento das relações socioeconômicas, juntamente com o aumento do fluxo de deslocamento e visitação.

Um conceito base para entendimento de turismo de eventos é apresentado por Veloso (2003), onde é ser exercido por pessoas que participam de acontecimentos que possuam o intuito de discutir, apresentar ou expor assuntos de interesse em comum.

Leite Dias (2003, p.08) afirma que “o segmento de eventos é propulsor do desenvolvimento turístico de um país, além de ser um elemento estabilizador que preenche os espaços ociosos nos períodos de baixa estação”. Este segmento apresenta alto retorno econômico, pois segundo cálculos de Martin (2003, p. 20) “enquanto o turista de lazer consome U\$80, o gasto do turista de eventos é de U\$220 por dia – quase três vezes mais do que o turista de lazer”.

O turismo de eventos pode ser considerado um *mix* de atividades que possuem relações fundamentais com o produto turístico. Nessa sentido, Andrade (2002, p.41) indica que:

Os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente as exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Podem representar, quando adequadamente identificados com o espaço onde realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte destacada da atração. Mas podem também ser constituídos por iniciativas fundamentadas apenas num cenário de atendimento às exigências do mercado consumidor.

Conforme Viera (2002) o turismo de eventos constitui um segmento que favorece diversos benefícios para a região sede. Este segmento promove geração de emprego e renda, potencializa parcerias e formas de mobilização do *trade* turístico e de prestadores de serviços. Com efeito, para regiões balneárias, mostra-se um importante recurso para a minimização dos impactos negativos da sazonalidade de baixa estação.

De acordo com Carneiro (2011, p.343) e com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008) este segmento é estratégico:

[...] pois tem a capacidade de minimizar os efeitos da sazonalidade independentemente da existência ou não de atrativos naturais e culturais. Outra característica é a transversalidade por sua abrangência em outros segmentos como é o caso de eventos culturais que também está ligado ao segmento de turismo cultural, por exemplo. O mesmo acontece com os eventos esportivos que atingem o segmento de turismo de esportes. Além da transversalidade, o turismo de negócios e ventos proporciona alta rentabilidade devido ao turista apresentar maior gastos médio, permanecer mais tempo e retornar mais vezes ao destino.

A partir o entendimento que o turismo de eventos possui este poder de atratividade, rentabilidade e influência no tempo de permanência dos turistas estima-se que este segmento é um dos que mais se desenvolve no turismo, pelo fato também de que as regiões e governos vêm utilizando os eventos como forma de *marketing* do destino sede.

2.2 Economia, efeito multiplicador e sazonalidade

Para Montejano (2001) o turismo pode ser definido e relacionado a todas as atividades com poder de atração, prestação de serviços e a satisfação de turistas e consumidores. Este mesmo autor afirma que o turismo se integra na economia, pelo fato de possuir na sua base um conjunto de bens e serviços que são gerados no suporte e viabilização das suas dinâmicas.

Lage e Milone (2000, p.26) analisam o turismo como atividade socioeconômica que tem como característica a produção de bens e serviços para satisfação de necessidades básicas e secundárias:

Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações).

Devido à geração de empregos, serviços e atendimento a necessidades básicas ou secundárias provenientes do turismo, Lage e Milone (1991) enfatizam o turismo como uma atividade socioeconômica, que envolve o deslocamento de pessoas temporariamente, e que demanda o uso do *trade* turístico.

Holler (2002) apresenta a realização de eventos como potencial para beneficiar relevantemente a rede hoteleira e as empresas ligadas ao turismo receptivo e comunidade receptora do evento, pois movimenta a economia através da circulação de recursos financeiros.

A partir da reflexão inicial sobre turismo e o segmento turismo de eventos, realizado no subcapítulo anterior, é possível demonstrar na sequência como as atividades concernentes com este segmento promovem o efeito multiplicador na economia.

Segundo Neto (2005) os eventos se tornaram uma ferramenta para os países fomentarem e projetarem imagem no mundo. Os eventos são geradores de valores altíssimos para regiões sede, uma vez que o segmento de turismo de eventos é um dos que mais cresce na questão econômica pois envolve a atração de pessoas, reduzindo a sazonalidade, formando uma imagem positiva da cidade sede, geram emprego direto e indireto e renda imediata.

Dias (2005, p.88) explica efeito multiplicador da seguinte forma:

[...] o turismo cumpre um papel dinamizador na economia, provocando o crescimento de diversos setores que não estão diretamente ligados à atividade turística. O gasto realizado pelo turista em hotéis, restaurantes, lojas de

artesanatos etc., resulta numa massa de recursos que são empregados em outros setores da economia, em supermercados, escola etc., que não estão diretamente ligados ao turismo. Quando um turista injeta fundos na economia de um destino turístico, ocorre um efeito econômico que é muito maior que a quantia gasta inicialmente. Em primeiro lugar ocorre uma *multiplicação da renda*, pois as despesas do turismo se transformam em renda para a população local, direta ou indiretamente. Em segundo lugar, ocorre uma *multiplicação de empregos*, gerada pelo aumento de gastos gerais. Em terceiro lugar, há uma *multiplicação de transações*, pois o dinheiro muda de mãos várias vezes durante o ano, gerando impostos sobre as vendas, arrecadado pelo governo. Em quarto lugar, há também uma multiplicação do capital, pois, com o crescimento do volume de negócios, há necessidade de construção de mais infraestrutura e equipamentos.

Em outras palavras o efeito multiplicador é basicamente a movimentação de valores dentro de determinada região onde circulam e recirculam estes valores. O segmento do turismo de eventos é de extrema importância para estímulo econômico, pois aponta se os dirigentes políticos e a própria população estão realmente interessados em desenvolver o turismo, a partir do interesse, consciência e participação é que se desenvolve uma indústria do turismo de eventos e lazer.

Segundo Martins (2000, p.34) “na medida em que a realização de um evento chega a movimentar um exército de profissionais na sua viabilização, fica clara a sua importância na dinamização econômica, tão almejada por inúmeras cidades”.

Para que os eventos proporcionem retorno econômico é preciso um estudo de viabilização do evento para região e profissionalização dos diferentes atores e colaboradores que atuam no suporte, na realização e serviços de apoio dos eventos. Da mesma forma, outra recomendação presente na literatura é que a promoção de um evento deve ser acompanhada de especialização técnica e experiência no tipo de evento, pois um evento abrange diversas técnicas de alta relevância e complexidade para atingir a satisfação do público alvo e até mesmo dos patrocinadores. Além disso, eventos tendem a mobilizar o entorno das sedes, sendo relevantes para a geração de emprego e renda (ZANELLA, 2004).

As diferenças entre os eventos demandam especial atenção com as inúmeras particularidades relativas ao seu planejamento e realização. Envolvem diversas abordagens, sendo que uma delas pode ser realizada a partir de questionamentos, estes podem ser constituídos por um número exagerado de perguntas para as quais as respostas podem ser muito complexas. Para eventos de pequeno porte muitas vezes se faz necessário apenas uma conversa informal. O fundamental é que seja feito um estudo de viabilidade, ou seja, uma análise dos itens necessários para realizar o evento (WATT 2004).

Sobre a relação entre eventos e sazonalidade, Andrade (2002, p. 41) destaca o potencial do segmento de turismo de eventos frente aos demais segmentos do turismo. O autor entende haver “uma distinção marcante para os eventos, que é a sua capacidade de atração constante, em qualquer época, enquanto o turismo tradicional é mais acentuado nos períodos de férias e de feriados prolongados, incorporando fatores significativos de modismo”.

Segundo Montejano (2001) a sazonalidade turística é um fator crucial para as regiões sob efeito do turismo de massa, pois divide o calendário das localidades em duas épocas bem distintas em termos de volume e fluxo de demanda, uma com excesso de demanda e outra deprimida, marcante da baixa temporada. A sazonalidade turística é a causa direta de problemas que afetam a economia de regiões balneárias, sobretudo para aquelas que têm no turismo a atividade econômica principal.

A dificuldade de se atingir um ponto de equilíbrio do fluxo turístico esta principalmente vinculada há alguns fatores, conforme analisa Montejano (2001, p.64):

- a) A concentração das férias trabalhistas e escolares em um período de tempo determinado, geralmente no verão (meses de julho e agosto).
- b) O clima ou qualquer outro fator que influa de modo que as atividades turísticas tenham de ser realizadas em um período de tempo determinado.

Na citação acima, Montejano (2001) trata os meses de verão de julho e agosto por sua análise referir-se a países situados no hemisfério norte. Para o hemisfério sul a mesma análise considera os meses de novembro a fevereiro.

Mota (2003, p.22) destaca duas estratégias para reduzir a sazonalidade da demanda turística:

Uso múltiplo: significa complementar os atrativos da alta estação de um lugar, com outras atrações que ampliam a permanência do turista ou criam demanda durante os períodos de baixa temporada. Por exemplo, os eventos como a Oktoberfet (festa da cerveja), em Blumenau e o Fortal (carnaval fora de época), em fortaleza.

Política de preços: essa técnica, em comparação com a estratégia de uso múltiplo, cria mercados para os períodos fora de temporada, utilizando preços diferenciados, como um instrumento eficiente para transferir demanda da alta estação para a baixa estação.

Segundo Neri (2003) o Litoral do Paraná sofre sazonalidade por ter o turismo como uma de suas principais atividades econômicas. Os principais municípios afetados pela

sazonalidade são os que possuem “sol e praia” como principal produto turístico: Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná.

A partir de um estudo voltado ao Litoral do Paraná, Neri (2003) ainda afirma que os eventos poderiam minimizar o efeito negativo da sazonalidade, para aumentar a demanda na baixa temporada. Nesse sentido, o estabelecimento seria favorecido com a realização de eventos fora da alta temporada e a organização de calendário de eventos proporcionaria aos profissionais interessados em realização de eventos a facilidade em estudar qual período mais favorável em questão. Contudo, a autora então sugere eventos voltados para a terceira idade, religiosos, gastronômicos e esportivos.

Por fim Melo Neto (2005, p.13) afirma que as “Cidades ganham novas vidas com eventos. Turistas viajam o mundo para participar de eventos”. Como visto, o turismo de eventos apresenta-se como um segmento potencial para regiões com as características do Litoral do Paraná, pois geraria fluxos não atrelados ao produto “sol e praia”.

2.3 Turismo de eventos: *cases* nacionais

Natal Luz em Gramado

Generosi (2011) estudou o caso de Natal Luz em Gramado – Serra Gaúcha, que tem sua atual economia voltada para o turismo. Em meados de 1942 a cidade era uma estação de veraneio e em 1964 surgiu a Festa das Hortências, seguido pelo Festival de Cinema de Gramado em 1973.

O Natal Luz surgiu em 1986, com o intuito de minimizar a sazonalidade da cidade. O evento tem duração de 73 dias, com mais de 500 espetáculos. Para que um evento desse porte ocorra, os organizadores têm um planejamento antecipado que discorre durante o ano inteiro, envolvendo a comunidade, voluntários anônimos e uma produção feita por um *casting* de duas mil pessoas e contando com uma equipe multidisciplinar envolvendo toda a cidade. Esta organização gera cerca de 7.600 empregos indiretos. Atualmente é o evento que proporciona a maior movimentação turística da região. O Natal Luz busca permanente inovação para que o ciclo de vida do evento seja duradouro.

Na ótica de Generosi (2011) “é inegável o sucesso crescente do natal luz decorrente da constatação da elevação percentual de visitantes. Estimulado pela SECTUR em 800 mil pessoas em 2009”.

Maior São João do Mundo

Menezes (2012) estudou o caso do evento “O maior São João do Mundo”, festa popular que surgiu em 1983 em Campina Grande - Paraíba, que após interferência do governo municipal, tornou-se um produto turístico, com geração de 1,2 mil vagas de empregos temporários. O evento tem duração de 30 dias no mês de junho e ao total são 400 barracas de alimentação e artefatos típicos padronizadas, e capacidade para 100 mil pessoas por noite. Conta ainda com *shows* pirotécnicos na abertura e quadrilhas estilizadas. A festa tem seu diferencial por ter reinventado suas tradições e assim modernizando-as, na busca da junção de tradicionalismo, modernismo e o pós-moderno, fruto de uma condição sócia cultural e estética da sociedade pós-moderna.

Durante o dia o evento e a cidade de Campina Grande oferecem atividades para preencher o tempo livre na cidade como, por exemplo, os “trenzinhos” que levam o turista para realizar *tours*, com envolvimento da comunidade e do comércio.

Sob a perspectiva da autora, as festas populares transformadas em evento turístico “trazem repercussões para os destinos, uma vez que permitem que as cidades possam ser vendidas interagindo mais um elemento na sua oferta turística através de um novo atrativo turístico”.

Oktoberfest

Becker (2011) estudou o caso da Oktoberfest em Santa Catarina. O evento que tinha sua estréia idealizada para outubro de 1983 foi adiada para o ano seguinte devido à catástrofe que atingiu Blumenau naquele ano. A cidade foi atingida gravemente pelas enchentes de 1983 e 1984. O evento, a principio, seria adiado mais uma vez, mas devido à pressão do governo para atrair turistas para a cidade foi realizado em 05/10/1984.

Oktoberfest Blumenau tem origem germânica e é a maior festa alemã de chope do Brasil. O evento retrata a autenticidade dos valores culturais da Alemanha, com desfiles, manifestações folclóricas, concursos, gastronomia alemã, visitantes fantasiados entre outros.

O evento gera benefícios para os setores:

Primário: crescimento da demanda de produtos alimentícios;

Secundário: aumento na produção de vestuário, calçados, *suveniers*;

Terciários: movimentando serviços de hospedagem e agencias de transportes.

O estudo de Becker apresentou percentuais de gastos dos turistas dos setores primários, secundários e terciários, por grupo de despesa: alimentação 11,88%; bebidas 11,87%; comércio 23,96%; lazer 13,25%; hospedagem 21,75% e transporte 21,75%. De 2009 para 2010 todos os setores tiveram um crescimento relevante no faturamento.

A Oktoberfest ocasiona fluxo adicional de turistas durante e após o evento, crescimento do número de empresas, aumento do *trade* turístico e mais atração de investimentos e recursos. O evento também favorece a geração de renda e emprego em cidades vizinhas e até mesmo do litoral de Santa Catarina, promovendo uma segunda temporada.

Festival de Inverno da Bahia

Oliveira e Januário (2007) estudaram o caso do Festival de Inverno da Bahia, em Vitória da Conquista. O festival surgiu em 2005 e tem duração de três dias, com recepção de 40 mil pessoas. O evento conta com espaço gastronômico, *shows* de bandas regionais, *shows* famosos, desfile de moda inverno, apresentações de *skates* e *bikes* entre outros.

Segundo Oliveira e Januário (2007 p.63), “um evento como Festival de Inverno da Bahia que possibilitou a movimentação de dezenas de empresas e envolveu centenas de pessoas em sua organização e montagem vem confirmar a sua importância para o turismo regional”.

Os casos apresentados elucidam ou visualizam a importância da promoção de eventos para o turismo, os quais promovem a geração de benefícios tanto para a cidade sede do evento quanto para as localidades vizinhas em que seus feitos influenciam positivamente nas questões socioeconômicas e nos diversos multiplicadores.

3. EVENTOS NO LITORAL DO PARANÁ: análise do calendário oficial e dos espaços de realização de eventos em Matinhos

Neste Capítulo 3 apresentam-se os resultados empíricos da pesquisa, organizados em três tópicos. O primeiro apresenta breve caracterização sobre o recorte geográfico do trabalho, o Litoral do Paraná e Matinhos, um dos sete municípios desta região, e alvo principal da pesquisa. Na sequência do capítulo, o segundo tópico, traz uma sistematização de dados e informações que demonstram um panorama do conjunto de eventos realizados na região e em Matinhos. Para finalizar, no terceiro tópico apresenta-se o inventário dos espaços para realização de eventos de Matinhos.

3.1 O contexto regional e Matinhos

O Litoral Paranaense é constituído por sete municípios, cujo perfil indica três grupos: os portuários (Paranaguá e Antonina); os rurais (Morretes e Guaraqueçaba), e os praianos-turísticos (Guaratuba, Pontal do Paraná e Matinhos) - também chamados de municípios balneários (ESTADES, 2005).

Segundo a SETU (2008) a região turística do Litoral do Paraná possui uma área de 6.022,493 km², sendo Morretes a mais próxima da capital do Estado e Guaraqueçaba a mais distante. O Litoral do Paraná tem como principais vias de acesso: BR – 277, a PR – 410, a BR – 376 e a estrada de Ferro de Paranaguá – Curitiba.

As principais atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do litoral são o turismo, o extrativismo vegetal, a pesca e a agropecuária. Paranaguá chama a atenção por sua atividade portuária, pois é o maior exportador de grãos da América do Sul. No Litoral do Paraná parcela significativa da atividade turística é representada pelo Turismo Sol e Praia, concentrado nos três municípios balneários. Este segmento é beneficiado pelas condições climáticas das regiões litorâneas, com clima Tropical Superúmido e temperatura média anual entre 18° e 22°C (SETU 2008).

O Litoral do Paraná foi considerado pelo Ministério do Turismo como uma das três regiões turísticas prioritárias do Estado do Paraná. As Leis 7389/98 e 12243/98, ambas estaduais, definem a região como Área Especial de Interesse Turístico (AIET) (SETU 2008).

Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional 2008-2011 elaborado pela SETU foram apontados setenta e três atrativos para visitação, distribuídos nos

seguintes segmentos: Turismo Cultural com 25,3%; Ecoturismo com 24,0%; Turismo de Aventura com 14,7%; Turismo de Lazer, sol e praia com 9,3%; Turismo de Negócios e Eventos com 6,7%; Turismo Religioso com 5,3%; Turismo de Pesca com 4,0%; Turismo Gastronômico com 4,0% e Turismo Náutico com 4,0%.

O estudo da SETU (2008, p.12) conclui que a oferta turística do litoral paranaense é diversificada:

Além de equipamentos e serviços turísticos, a oferta turística do litoral do Paraná conta com uma boa infra-estrutura de apoio ao turismo. Todos os municípios da região possuem hospitais municipais e, em alguns casos, possuem também hospitais e clínicas particulares e postos de saúde. Além destes o município de Paranaguá conta com um hospital regional, que em casos muito graves tem a facilidade de deslocamento de pacientes para a capital. Outros itens igualmente importantes na infra-estrutura de apoio ao turismo que compõem a oferta turística regional são os aeroportos, trapiches públicos e segurança pública [...]

É esse contexto regional que o município de Matinhos integra. Situado numa porção territorial quase central no litoral, dista 109,10km da Capital Curitiba e faz divisa com três municípios – Guaratuba, Pontal do Paraná e Paranaguá. Segundo informa o ITCG o território desse município é de 116,544 km². No perímetro urbano trinta e seis bairros definem o espaço urbano, marcado por uma distribuição territorial difusa e heterogênea em aspectos econômicos e sociais.

Matinhos foi desmembrada de Paranaguá em 12 de Junho de 1967 e formalmente instalada em 19 de dezembro de 1968. Pelo fato da data de desmembramento de Paranaguá ser no dia dos namorados, Matinhos é conhecida como a namoradinha do Paraná (BIGARELLA, 2009).

O principal segmento turístico em Matinhos é o de sol e praia e a maior parcela da demanda é proveniente da Capital Curitiba (SETU 2008). Desde 1926 os banhistas percorriam a Estrada do Mar - atual PR 412 -, para chegar a Matinhos/Caiobá através de “diligências”, ou seja, caminhão com bancos para passageiros e bagagens. O aumento relevante de fluxo de banhistas para o município no ano de 1945 exigiu a substituição das “diligências” por pequenos ônibus com a rota Curitiba - Matinhos – Caiobá. Nos anos seguintes surgiu a primeira agência de transportes de passageiros para as praias, administrada pela Sul-Americana (BIGARELLA, 2009).

Estades (2005) entende que o setor do comércio é voltado para abastecer principalmente o setor da construção, de manutenção e conservação e de consumo de turistas.

O comércio direcionado aos turistas tem desempenho marcado pela forte sazonalidade, pois a demanda da baixa estação não é satisfatória para a manutenção da rede de serviços instalada.

Nesse sentido, frente à sazonalidade e todos seus efeitos sobre a economia e expectativas sociais, entende-se que o fortalecimento do setor de eventos tem potencial para se constituir num recurso eficaz para a atenuação deste fenômeno. Para isso, entende-se como necessário conhecer a dinâmica atual de eventos na região e no município de Matinhos, e principalmente sistematizar conhecimento a respeito da infraestrutura disponível para realização de eventos, especialmente o perfil e características dos espaços disponíveis.

3.2 Calendário Oficial de Eventos: participação do Litoral do Paraná e Matinhos

O calendário oficial de eventos do Paraná é uma publicação da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná. Trata-se de um documento anual que promove a exposição dos eventos mais importantes do Estado, contemplando os diferentes tipos e classificações: eventos religiosos, gastronômicos, exposições agropecuária e industrial, técnicos, além de vários eventos científicos como congressos, de âmbito nacional e internacional, entre outros. Além de servir como canal de divulgação, o Calendário Oficial de Eventos também é uma ferramenta de trabalho para o segmento de eventos, que pode ser usado para estudos e pesquisas diversas e como guia de informações gerais.

O Calendário Oficial demonstra que os eventos no Paraná vêm se afirmando como produto turístico e recurso de marketing e promoção para inúmeras cidades e regiões. Com seus desdobramentos socioeconômicos, assim como verificado na parte teórica deste trabalho, os eventos indicam potencial gerador de oportunidades de trabalho e no caso do Litoral do Paraná, um atenuador dos efeitos da sazonalidade.

A seguir o Quadro 6 sistematiza as informações presentes no Calendário Oficial de Eventos do Paraná de 2010 para o Litoral do Paraná, exatamente como este os descreve promocionalmente, excetuando Matinhos, que será contemplado no Quadro 7 no decorrer do capítulo.

QUADRO 6 – CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO LITORAL DO PARANÁ

Nome/Período	Local	Descrição
Festival do Carangueijo - 1/1 a 31/1	Balneário Shangri-lá, Pontal do Paraná	Evento gastronômico onde o crustáceo é servido de diversas maneiras, animado com muito samba de raiz, em um local privilegiado à beira-mar.
Festa de São Sebastião 24/1 a 25/1	Igreja São Sebastião – Porto de Cima, Morretes	Das homenagens ao santo, fazem parte comemorações religiosas com novenas e missas, além de festejos populares com almoço e animado forró.
Festa da Padroeira Nossa Senhora do Bom sucesso 28/1 a 31/1	Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso/outros, Guaratuba	O município comemora o dia de sua padroeira com celebrações religiosas: tríduo, procissão terrestre e de barcos pela baía de Guaratuba, além de missas.
Festa de Nossa Senhora dos Navegantes 28/1 a 31/1	Igreja Nossa Senhora dos Navegantes/Trapiche de Nova Brasília – Ilha do Mel, Paranaguá	Novenas, missas, procissão luminosa terrestre e marítima, barracas com comidas típicas, artesanato, bingos, forró caçara, shows e apresentação de fandango, fazem parte da programação.
Festa de Nossa Senhora dos Navegantes 29/1 a 7/2	Praça da Matriz Ciro abalem – Ilha dos Valadares, Paranaguá	A festa divide-se em duas partes: a religiosa com novenas, missa, procissão marítima, luminosa e a popular com barraca de comidas típicas e de jogos, shows artísticos, fandango, encontro de violas e violinos, além de show pirotécnico.
Carnaval 13/2 a 16/2	Antonina [...] Guaratuba [...] Matinhos, Morretes, Paranaguá	São dias de folias, em que os municípios paranaenses festejam de diversas maneiras com destaque para o entrudo, carnaval de rua e de bonecos, trios elétricos, bailes populares, fandango, corso, carnafalls, carnafolia, baile do vermelho e preto, apresentações de Guaratubanda, Matimbanda, Caiobanda, além dos desfiles tradicionais dos blocos folclóricos Apinagés e Boi do Norte.
Campeonato Paranaense de Vela 1/3 a 31/3	Clube Náutico, Antonina	Competição de vela nas classes laser, snipe, optimister, que ocorrem também nos meses de abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.
Festa do Padroeiro São José 17/3 a 21/3	Paróquia São José, Pontal do Paraná	Reúne capelas da paróquia durante os dias de novenas, sendo que no dia da festa ocorrem missas, carreatas no trajeto entre Pontal do Sul e Praia de Leste, almoço com churrasco e show de prêmios.
Caminhada da Natureza Circuito Caiçara 28/3	Balneário Pontal do Sul (saída), Pontal do Paraná	Os participantes percorrem um trajeto de 10 km, entre o Parque Municipal do Manguezal do Rio Perequê até Balneário de Shangri-lá. Feira de pescados e artesanatos fazem parte do evento.
Encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo 2/4	Antonina [...] Paranaguá, Pontal do Paraná [...]	Vias-sacras revivem o sacrifício de Cristo, uma das maiores datas do Cristianismo, representadas por populares, em todo Paraná.
XXVII Festa Feira agrícola e Artesanal 30/4 a 9/5	Largo Doutor José Pereira – Centro Histórico, Morretes	Reúne expositores e artesãs com o objetivo de mostrar os produtos naturais e artesanais da região. Muita comida típica como o barreado, além de shows musicais e folclóricos completam o evento.
Dia do trabalho 1/5	Paranaguá [...]	Os municípios do Estado prestam homenagens a seus trabalhadores e a São José Operário, promovendo uma série de atividades como missas, romarias, seminários, gincanas culturais, torneios esportivos, undo-kai, concurso de pesca, shows musicais, festa de confraternização, passeios ciclísticos, cavalgadas, caminhada ecológica, corrida

		rústica, bingo e baile.
I Expomotos Triciclos e Customizadas e VI Confraternização de Motociclistas 1/5 a 3/5	Setor Histórico de Antonina	Exposição de motos antigas, triciclos e customizados, reunindo aficionados de todo Estado, com shows artísticos, praça de alimentação e confraternização entre motociclistas.
XIV EXPOSAFRA - Feira de Negócios para Caminhoneiros 3/5 a 6/5	Pátio de Triagem de Caminhões – Porto de Paranaguá, Paranaguá	As empresas oportunizam aos visitantes conhecer novos produtos e serviços dentro de um importante cenário de agronegócio brasileiro. Feira para caminhoneiros, exposições, lançamentos, test drive, treinamento e shows artísticos, completam a programação.
Festa de Nossa Senhora de Fátima 5/5 a 15/5	Igreja Nossa Senhora de Fátima, Paranaguá	A comunidade homenageia Nossa Senhora com novenas, procissão de barcos decorados, bingo, forró, barracas com comidas e bebidas e torneio de futebol.
Festival Brasileiro de Parapente 21/5 a 23/5	Paria das Encantadas – Ilha do Mel, Paranaguá	Reúne dezenas de pilotos de vários estados brasileiros, competindo com vôos duplos de batismo, proporcionando um espetáculo maravilhoso de cores no céu.
Festa da Tainha 1/6 a 30/6	Mercado Municipal, Guaratuba	Participam aproximadamente 10.000 pessoas para saborear a tainha recheada com acompanhamentos, além dos famosos bolinhos de camarão e de banana da terra. Shows artísticos regionais animam o evento.
Festejos Juninos 1/6 a 30/6	[...] Morretes	Feira do Pinhão, barraquinhas com quentão, pipoca, doce de abóbora, pé-de-moleque e outros pratos como a Cabreúva, além de bailes, apresentações de quadrilhas, danças folclóricas, fogos de artifícios, casamentos caipiras e grandes fogueiras, inserem-se nos programas das diversas festividades que ocorrem em todo o Estado, em homenagem a Santo Antonio, São João e São Pedro.
XX Rodeio Crioulo do Litoral 1/6 a 30/6	Centro de Tradições Gaúchas Desgarrados do Pago, Pontal do Paraná	Reunindo centros de tradições gaúchas da região, fazem parte do evento apresentações artísticas com grupos de dança e declamação, bailes gauchescos, provas de laço e rédeas, comida e muita música típica. Paralelamente ocorrem exposição comercial e venda de artesanato.
Dia Mundial do Meio Ambiente 5/6	[...] Pontal do Paraná	Vários municípios do Paraná comemoram a data, mostrando sua preocupação com a preservação do meio ambiente, através de extensa programação relacionada ao assunto: curso de educação ambiental, seminários sobre manejo florestal e conscientização ecológica, palestras técnicas, festivais de música, encenações teatrais, caminhada ecológica, cavalgadas além de passeios ciclísticos ecológicos.
VIII Encontro de Carros Antigos e Especiais 25/6 a 27/6	Setor Histórico de Antonina	Exposição e carreta de carros antigos, além de comercialização de peças, acessórios e artigos de época, reúne centenas de aficionados e demais interessados da região.
XXV Festa da Tainha e XXXIII Festa do Pescador 25/6 a 11/7	Praça de Eventos 29 de Julho, Paranaguá	Objetiva a confraternização entre os pescadores do município em comemoração ao seu dia. Shows artísticos, parque de diversões, venda e degustação da tradicional Tainha Assada além de diversos frutos do mar, fazem parte do evento.
FESTAINHA – Festa da Tainha 1/7 a 15/7	Praia de encantadas – Ilha do Mel, Paranaguá	Tainha recheada com farofa de camarão e ova, preparada na folha de bananeira e servida na telha, fazem a delícia de moradores e visitantes na festa que é animada por forró com música

		ao vivo.
V Festival de Frutos do Mar 1/7 a 31/7	Balneário Pontal do Sul/ Balneário Ipanema, Pontal do Paraná	Festa popular realizada em dois finais de semana, onde são saboreadas a Cambira, a Tainha e outras delícias à base de frutos do mar, além de shows musicais que animam o evento.
XX Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná - 10/7 a 17/7	Antonina	Considerado um dos maiores festivais de cultura do país, oferece oficinas nas áreas de música, dança, artes cênicas, artesanato para crianças, jovens e adultos além de exposições, espetáculos e shows do erudito ao popular. Durante sua realização Antonina transforma-se na Capital Cultural do Paraná.
Festa do Divino Espírito Santo 10/7 a 19/7	Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso/outros, Guaratuba	A festa é anunciada por duas bandeiras, a da Santíssima Trindade (branca) e a do Divino Espírito Santo (vermelha), que percorrem o interior do município. Posteriormente há celebrações religiosas: novenas, procissão, missas com apresentação de coral, batizados e os festejos populares atraem milhares de pessoas, motivadas por extensa programação com shows pirotécnicos e artísticos, culturais e folclóricos, apresentações de bandas de renome nacional, além de bailes, bingos, leilões, barracas com comidas típicas e de artesanato.
XV Festa da Tainha 16/7 a 25/7	Trapiche de Nova Brasília – Ilha do Mel, Paranaguá	Durante dois finais de semana, a Ilha do Mel apresenta sua especialidade: a tainha preparada e servida de diversas maneiras, frita, assada e na folha da bananeira. Eleição da rainha da festa, bingo, forró e apresentação de fandangos, complementam o evento.
Aniversário do Município 23/7 a 1/8	Praça de Eventos 29 de Julho, Paranaguá	Integram o evento: Festival de Cultura, Feira das Nações de Artesanato, exposição de pintura, shows musicais, lançamentos de livros de autores parnanguaras, competições esportivas, queima de fogos de artifício, desfile cívico, entre outras atrações, que comemoram o aniversário do município.
Festa do Bom Jesus do Saivá 28/7 a 6/8	Igreja Bom Jesus do Saivá, Antonina	A população do município e os visitantes prestam homenagem ao Senhor Bom Jesus, cuja fé e devoção remontam ao século XVIII.
X Paranguamotos – Encontro Nacional de Motociclistas 6/8 a 8/8	Praça de Eventos 29 de Julho, Paranaguá	Considerado o maior evento da região sul na sua modalidade, o encontro objetiva promover e estimular a integração e a confraternização dos integrantes dos motoclubes do Brasil, com programação que inclui recepção dos participantes, abertura oficial do evento, bênção dos motociclistas, feira gastronômica, de artesanato e de produtos direcionados ao segmento, além de shows pirotécnicos, artísticos, culturais e de manobras radicais.
Festa de Nossa Senhora do Pilar 6/8 a 15/8	Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar/Praça Coronel Macedo, Antonina	Forte manifestação de religiosidade do povo antoninense, a festa conta com novenas, missas, procissão, encenação do Auto de Nossa Senhora, quermesse, venda de artesanato, barracas com comidas típicas. Apresentação de grupos folclóricos, shows musicais e grande queima de fogos de artifício, complementam o evento.
Little Miss Nations 23/8 a 30/8	Cine Teatro Morretes, Morretes	Concurso de beleza infantil internacional onde meninas entre 5 e 13 anos, para concorrer com as finalistas de diversos países, ao título máximo.
XV CAMACHO – Festa do Camarão e do Chope 1/9 a 30/9	Balneário Praia de Leste, Pontal do Paraná	Evento gastronômico em que são servidos pratos à base de muito chope. Shows musicais e artísticos com bandas regionais, fazem parte

		da programação.
Festa da Padroeira Nossa Senhora do Porto 5/9 a 8/9	Igreja Matriz Nossa Senhora do Porto, Morretes	Festa tradicional que tem início com novenas, missas e procissões pelas ruas da cidade, almoço típico com barreado e churrasco, venda de artesanato e outras diversões, fazem parte da programação popular.
Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário 28/9 a 7/10	Catedral Diocesana Nossa Senhora do Rosário, Paranaguá	Em homenagem à padroeira do município é celebrada a festa religiosa com novenas e procissão pelas ruas da cidade.
IV Litoral Fest 1/10 a 31/10	Balneário Praia de Leste, Pontal do Paraná	O evento conta com feira de negócios, shows musicais e artísticos, exposição de carros antigos e barracas gastronômicas.
V Feira Náutica Porto Marina Oceania 9/10 a 12/10	Porto Marina Oceania, Paranaguá	Mostra as novidades do setor náutico bem como das áreas de pesca e mergulho. Paralelamente ocorre o Rally Náutico.
VI Congresso de Missões e Evangelismo 10/10 a 17/10	Praça de Eventos 29 de Julho	O evento tem por objetivo promover dignidade do ser humano, apresentando Cristo como o caminho para a realização das transformações que a sociedade necessita. Tem ainda a finalidade de incrementar o turismo religioso, com a presença de cantores e conferencistas renomados de várias regiões do Brasil e do exterior.
Aniversário do Município - 31/10	Rua XV de Novembro, Morretes	O município comemora seu aniversário de emancipação político-administrativo com desfile cívico, apresentação de fanfarra e grupo folclórico, além de outras estações.
VI Feira de Flores Ornamentais e Paisagismo 31/10 a 7/11	Largo Doutor José Pereira – Centro Histórico, Morretes	Dentro das festividades de aniversário, o município divulga a grande produção de flores e plantas ornamentais através de uma colorida e animada festa, onde os visitantes têm oportunidade de apreciar e adquirir os produtos a preços mais acessíveis.
Estival Gospel 5/11 a 7/11	Igreja Matriz, Antonina	Confraternização gospel com apresentação de shows musicais e peças teatrais, reunindo participantes de toda região.
Festa da Padroeira do Paraná Nossa Senhora do Rocio 5/11 a 16/11	Praça da Fé- Bairro do Rocio, Paranaguá	Em homenagem à Padroeira do Paraná, a festa é composta por duas partes: a religiosa com novenas, procissão marítima e motorizada e missa campal, além da popular, com venda de artesanato, barracas com comidas típicas, parque de diversões, shows artísticos e pirotécnicos.
Aniversário do Município 6/11	Setor Histórico, Antonina	Solenidade cívicas com desfiles e outras comemorações alusivas à história e à cultura do município, fazem parte da programação de aniversário dos 213 anos do município.
Festa Santa Luzia 11/12 a 12/12	Capela de Santa Luzia, Morretes	Festa religiosa com novena e missa, seguida de festejos populares com churrasco, bingo e forró.
Campeonato Extrema Aventura 1/12 a 31/12	Setor Histórico, Antonina	Reúne atletas da região para disputar várias modalidades esportivas no mar, em rios e nas matas do município.
Festa de São Benedito 23/12 a 1/1/2011	Igreja de São Benedito, Paranaguá	Festa religiosa antecedida por novenas, alvorada festiva, apresentações de corais, procissão, leilão e festejos populares.
Réveillon 31/12 a 1/1/2011	Altamira do Paraná, Alto Piqui, Cruzeiro do Oeste, Francisco Alves, Japurá, Loanda, Maria Helena, Matinhos, Medianeira, Paranaguá, Paranavaí, Porto Rico, Primeiro de Maio, Santa Terezinha de Itaipu, Santo Antônio do Paraíso, São Miguel do Iguçu, Sulina, Tibagi; Paraná	As comemorações pela passagem do ano novo, acontecem nas cidades paranaenses, com destaque às situadas na orla marítima e fluvial, com shows pirotécnicos, bailes, apresentações artísticas, carnaval popular com trio elétrico, corrida de pedestres, festival do chopp e oferendas à Rainha do Mar.

Organização: as autoras.

Fonte: Calendário oficial de eventos do Paraná 2010.

Segundo o quadro apresentado de acordo com o Calendário Oficial de Evento do Paraná 2010, o litoral apresenta uma diversidade de tipos de eventos. Neste caso trataremos de todos os municípios do Litoral do Paraná, com exceção do município de Matinhos.

Observa-se no Quadro 6 que há uma predominância dos eventos religiosos e que a maioria são realizados em Paranaguá. Seguido dos eventos de caráter religioso estão os gastronômicos. Ganham força e representatividade no litoral os eventos expositivos, em alguns casos eventos em vigésima oitava edição, como é o caso da Feira Agrícola de Morretes.

Dentre os tipos de eventos realizados no Litoral do Paraná, a sua maioria tem execução anual, e concentração geográfica de realização nos centros das cidades ou junto da comunidade organizadora.

QUADRO 7 – CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Nome/Período	Local	Descrição
Réveillon 1/1	Av. Atlântica e praia	Comemoração pela passagem do ano novo, com shows pirotécnicos na praia e trio elétrico.
Réveillon Gospel 1/1	Av. Curitiba (pátio da rotatória)	Comemoração pela passagem do ano novo, com shows evangélicos.
Projeto verão 7/1 a 12/2	Praia Brava	Jogos esportivos, arenas para atividades aeróbicas entre outras, jogos interativos para crianças.
Projeto verão Gazeta do Povo 14/1, 15/1 e 4/2, 5/2	Praia Brava	Jogos esportivos, arenas para atividades aeróbicas entre outras, jogos interativos para crianças.
Micareta 14/1 a 28/1 e 4/2	Av. Atlântica	Apresentações de danças, shows, trio elétricos.
Travessia de Caiobá 15/1	Praia Mansa	Evento esportivo de nível nacional.
Duathlon terrestre 7/2	Alexandra/Matinhos	Evento esportivo de nível nacional.
Rainha das praias do Paraná 7/2	Caiobá Praia Hotel	Reúne candidatas de todos os balneários paranaenses para escolher a mais bela representante da temporada, que participará do concurso Rainha das praias do Brasil.
Carnaval Fevereiro	Av. Atlântica	Apresentações de danças, shows, trio elétricos.
Ressação Carnaval 1º sábado após o carnaval	Calçadão central	Desfile de escolas de samba campeãs do litoral, que se realiza no primeiro sábado após o carnaval, com baile popular, trio elétrico e shows musicais.
Duathlon aquático 19/2	Praia Mansa	Evento esportivo de nível nacional.
SESC triatlão de Caiobá 4/3	Praia Mansa	Evento esportivo de nível nacional, realizado pelo SESC.
Torneio de pesca ao Pacu 14/3	Parque Águas Claras	Competição esportiva que objetiva a destreza dos pescadores em fiskas o maior exemplar, com premiação em dinheiro e troféus aos cinco melhores colocados.
1/2 Iron Man Caioba 15/4	Praia Mansa	Evento esportivo de triathlon de nível nacional.
Aniversário do município 12/6	Praça central	Solenidades cívicas e festejos populares com atividades esportivas, culturais e recreativas,

		fazem parte da programação do 43º aniversário do município.
Festa do padroeiro São Pedro 12/6 a 29/6	Praça central e Igreja Matriz	O município comemora a 66ª festa de seu padroeiro com celebrações religiosas: novenas, missa campal, procissões terrestres e marítima, além de festejos populares com almoço festivo, bingo, barracas com comidas típicas, artesanato, shows artísticos e pirotécnicos, entre outros divertimentos.
Festa da Sororoca 16/7 a 19/7	Mercado do Pescador	Festa gastronômica em que são apresentados pratos com a sororoca (sororoca na telha, na brasa e na folha de bananeira), apreciada tanto pelo seu sabor quanto pela sua captura, além de camarão, frutos do mar e outros peixes. Exposição de artesanato, shows musicais, competições esportivas, complementam a programação.
Festival gastronômico Matinfest 3/9 a 8/9	Calçadão central	Barracas com produtos gastronômicos e artesanais, atrações culturais, entretenimento, além de shows musicais, fazem parte da programação da festa.
Feira do artesanato Gaivotas 15/12 a 1/3	Praça central	Exposição de artesanatos, das artesãs de Gaivotas.
Apresentação do coral da Copel 18/12	Praça central	Evento artístico musical.

Organização: as autoras. **Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Matinhos

O Quadro 7 evidencia que os eventos esportivos são os mais explorados, uma vez que o município é sede de campeonatos e circuitos de projeção nacional como o *Thriathlon* de Caiobá. Além deste, os eventos ligados a lazer são frequentes nos meses de alta estação, tendo uma curta duração.

Os espaços de realização em sua maioria são locais públicos, sendo o mais frequente na praia. Dos vinte eventos expostos no calendário oficial de Matinhos 2012, quinze ocorrem nos meses de Dezembro a Março, sendo que nos meses de Maio, Agosto, Outubro e Novembro não são registrados nenhum tipo de evento, deixando claro que a própria oferta de eventos acompanha a sazonalidade do município.

Dito isso, parte-se para o último tópico da pesquisa, que apresentará os espaços de realização de eventos disponíveis em Matinhos.

3.3 Espaços de realização de eventos em Matinhos

A investigação sobre os espaços de realização de eventos em Matinhos foi realizada a partir da técnica de inventariação. Para isso, foram utilizados os Formulários do Ministério do Turismo disponíveis *on line* para trabalhos de Inventariação de Oferta Turística. Como nenhum dos formulários contemplava os itens necessários ao registro completo e adequado a

especificidade dos espaços, utilizou-se uma estratégia de complementaridade entre diferentes formulários, de modo a constituir uma ferramenta mais completa para a coleta de dados.

Este inventário restringiu-se ao Município de Matinhos, aos espaços que comportassem um mínimo de 80 usuários e que com alguma experiência na realização ou suporte a eventos. O período de levantamento dos dados compreendeu o intervalo entre os meses de Abril a Julho de 2012. Os trabalhos de campo foram realizados em turnos matutinos e vespertinos. Como a finalidade principal era a coleta de dados, eram constituídos de: registro fotográfico, entrevistas não estruturadas e registro de informações em formulário estruturado. A elaboração deste inventário se constituiu em um importante recurso para o conhecimento da infraestrutura e características desses espaços.

Nesta etapa, procurou-se:

- Identificar espaços compatíveis com eventos de pequeno à grande porte;
- Organizar o conjunto de espaços de acordo com o perfil dos espaços;
- Descrever quantitativa e qualitativamente os espaços inventariados.

A pesquisa resultou na identificação de 23 espaços para realização de eventos no município de Matinhos, conforme demonstra a FIGURA 1.



Figura 1 – Localização espacial dos espaços de realização de eventos em Matinhos.

Fonte: Google *Earth*, 2012.

Organização: as autoras.

Após a conclusão dos trabalhos de campo e o início da sistematização dos dados e informações no relatório, percebeu-se a possibilidade de categorização dos espaços de acordo com o perfil das instalações ou da configuração dos espaços. Assim, mediante análise foram traçados sete tipos de espaços de realização de eventos em Matinhos.

- a) **Complexos de lazer:** são espaços de eventos situados em amplos equipamentos urbanos cuja função principal é a oferta diversificada de atividades de lazer, com porte e estrutura distinta. Nesta categoria foram classificados o SESC Caiobá, o FETIEP e o Parque Águas Claras;
- b) **Institucionais:** compreendem os espaços de eventos inventariados dentro de instituições educacionais, culturais, recreativas, de classe, entre outras. Nesta categoria se enquadraram a UFPR (Setor Litoral), o Centro Cultural (UFPR), o Iate Clube Caiobá (Sede Social), a sede recreativa do Sindicato dos Metalúrgicos e o Rotary Club;

- c) **Logradouro:** compreendem os espaços de realização de eventos instalados ou situados em espaços ou equipamentos públicos da cidade, de livre acesso ou circulação. Nesta categoria constam a Praça Central, o calçadão e a Praia Brava de Caiobá;
- d) **Casas noturnas:** esta categoria contempla espaços de eventos situados em estabelecimento comerciais direcionado para a diversão e socialização, em geral de funcionamento noturno. Nesta categoria estão classificados: Hyddra *Lounge Bar*, Imperium, Clube do Mika e Bungalow;
- e) **Meios de hospedagem:** são espaços para eventos disponíveis em empresas hoteleiras, que exercem a comercialização da recepção e de acomodações para visitantes em geral. Nesta categoria estão classificados o Caiobá Praia Hotel e o *Oxy Place Sunset Hotel* Caieiras.
- f) **Comercial/ gastronômico:** compreendem os espaços de eventos situados no interior de empresas de alimentação. No caso de matinhos são três restaurantes que comportam salões disponíveis para realização de eventos: Pachekinho, Pilequinho e Paraíso;
- g) **Especializados em eventos:** esta última categoria é formada por espaços de eventos especializados, constituídos e configurados para tal finalidade. Neste caso, são dois: Yupii Festas e Recreação e Caiobá Festas.

No Quadro 8 encontra-se a relação e informações básicas dos espaços para a realização de eventos identificados pelas autoras.

QUADRO 8 – RESUMO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE ESPAÇOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM MATINHOS

Espaços para Realização de Eventos	Localização	Capacidade (usuários)	Área de Interesse
SESC Caiobá	Caiobá	Restaurante Sabor do Litoral (600); Centro de convenções Mata Atlântica (600); Cinema (81).	Artística; Científica; Cultural; Educativa; Cívica; Empresarial; Lazer; Social; Turística
FETIEP	Bom Retiro	Oca (200); Cantina (300); Churrasqueiras (100); Gramado do Camping (10 mil).	Artística; Cultural; Folclórica; Educativa; Política; Lazer; Social; Desportiva; Religiosa Turística;
Parque Águas Claras	Alexandra – Matinhos	Salão de eventos (680); Restaurante (180).	Artística; Lazer; Social; Desportiva; Turística
UFPR – Setor Litoral	Caiobá	Salas (20-50); auditório (387)	Artística; Científica; Cultural; Educativa; Cívica
Centro Cultural (UFPR)	Tabuleiro	Aprox. 300	Artística; Cultural; Folclórica; Educativa; Governamental; Lazer; Social; Cívica

Iate Clube Caiobá	Caiobá	Salão de eventos (250).	Artística; Científica; Cultural; Política; Empresarial; Lazer; Social
Sindicato dos Metalúrgicos	Bom Retiro	Salão de eventos (200).	Política; Empresarial; Lazer; Social
Rotary Clube	Caiobá	Salão de eventos (200).	Educativa; Política; Empresarial; Lazer; Social
Praça Central	Centro – Matinhos	2000	Artística; Cultural; Folclórica; Educativa; Cívica; Política; Governamental; Lazer; Social; Religiosa; Turística
Calçadão	Centro – Matinhos	1500	Artística; Cultural; Folclórica; Cívica; Política; Governamental; Lazer; Social; Turística
Praia	-	De acordo com o evento	Artística; Cultural; Folclórica; Educativa; Cívica; Governamental; Lazer; Social; Desportiva; Turística
Hydra	Caiobá	Área externa (10000)	Artística; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Imperium	Riviera	Salão (2000)	Artística; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Clube Mika	Centro – Matinhos	Dois salões para eventos (1200).	Artística; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Bungalow	Caiobá	600	Artística; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Caiobá Praia Hotel	Caiobá	Salão de evento (400)	Científica; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Caieiras	Guaratuba	-	Científica; Empresarial; Lazer; Social; Turística
Restaurante Pachekinho	Centro – Matinhos	Salão (350)	Artística; Lazer; Social; Turística
Restaurante Pilequinho	Centro – Matinhos	Salão (280)	Artística; Lazer; Social; Turística
Restaurante Paraíso	Centro – Matinhos	Salão (200)	Artística; Lazer; Social; Turística
Yupii Festas e Recreações	Centro – Matinhos	Salão (80)	Artística; Educativa; Lazer; Social
Caiobá Festas	Caiobá	Salão (120)	Artística; Educativa; Lazer; Social

Fonte: Organização das autoras.

Em relação às classificações por área de interesse apresentados no quadro anterior à proposta foi baseada nas características e condições de uso dos espaços, na observação das autoras, portanto, a análise apresentada não se faz definitiva, outros estudos podem apresentar variações em seus resultados. Os espaços apresentaram ser compatíveis com mais de uma área de interesse, sendo assim foram considerados as áreas de interesse com maior relevância.

Observa-se que dentre os vinte e três espaços identificados, dezesseis deles estão distribuídos pelo centro de Matinhos e Caiobá, sendo sete pelos bairros residenciais do Município. Quanto à capacidade dos locais, apresenta-se uma variação sendo os menores comportando oitenta usuários e os com maior capacidade com aproximadamente dez mil pessoas, contudo estes com maior capacidade são divididos por espaços e/ou salões direcionados exclusivamente para a realização de eventos.

3.3.1 Espaços do tipo “Complexos de lazer”

3.3.1.1 SESC Caiobá

Localiza-se na Rua Dr. José Rebelo Jr., nº 81, na Praia Brava de Caiobá, Matinhos – PR. O SESC é uma instituição de caráter privado sem fins lucrativos, mantida e administrada por empresários do comércio vinculado ao sistema S. Esta sede do SESC Caiobá foi reinaugurada em 2011, após processo de reestruturação e ampliação das instalações. A estrutura conta com 23.000m² de área, 137 apartamentos, parque aquático com quatro piscinas, dois restaurantes, lanchonete, Café Escola SENAC, sala *home theater*, centro de convenções para eventos sociais e empresariais, *business center*, quadras esportivas, espaço *fitness*, sala de cinema e capela (FIGURA 2).



Figura 2 – Foto área do SESC.

Fonte: Rangel Angelotti, 2012.

O prédio principal abriga em suas instalações do Centro de Convenções Mata Atlântica, neste caso destacado em virtude da ampla e diversificada estrutura de apoio deste complexo, que contempla setor de hospedagem e de alimentação. A estrutura ainda conta com setor de hospedagem, Café Escola SENAC, restaurante (Sabor do Litoral) e o Cine Sereia. O restaurante Sabor do Litoral (FIGURA 3) tem capacidade para 600 pessoas, em ambiente de

dois pavimentos (mezanino e sacada). O estar do restaurante dispõe de dois banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade para cadeirantes, duas mesas de *buffet*, CFTV e decoração temática.

O Cine Sereia (FIGURA 4) conta com 81 acentos estofados (3 para cadeirantes), duas entradas interligadas diretamente com banheiros (masculino e feminino) e o hall de entrada. As sessões são exclusivas para hóspedes, mas o espaço conta com possibilidade de locação para público externo.



Figura 3 - Restaurante Sabor do Litoral SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 4 – Cine Sereia SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O Centro de Convenções Mata Atlântica (FIGURA 5) tem capacidade para 600 pessoas e apresenta como possibilidade seu fracionamento em quatro auditórios independentes por meio de divisórias retráteis. Dispõe de hall de entrada, sala de apoio, banheiro social e business Center com *internet* banda larga, impressoras e estações de trabalho. A nomeação dos quatro auditórios exalta a toponímia geográfica da região, e neste caso as salas recebem o nome de importantes ilhas do Litoral do Paraná: do Mel, Itacolomi; Superagui e dos Currais. Além de isolamento acústico, as salas contemplam sistema de prevenção de incêndio, sistema de áudio e vídeo, com potentes equipamentos multimídia e de som, telas retráteis e 600 cadeiras estofadas.

Outra opção alimentação neste complexo, no 1º andar, é o Restaurante Farol das Conchas (FIGURA 6) com serviço à la carte. Este restaurante tem seu salão de recepção equipado com 29 mesas com cadeiras estofadas, bar, banheiros (masculino e feminino) e iluminação especial. Dispõe ainda de varanda com vista panorâmica para o Parque aquático e a Praia Brava de Caiobá, equipada com 12 mesas.



Figura 5 – Salão de eventos SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 6 – Restaurante Farol das Conchas SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço *fitness*, playground infantil o Parque aquático “Mar Aberto” (FIGURA 7) integram a sofisticada oferta de espaços de lazer deste complexo. O parque aquático contém lanchonete e quatro piscinas aquecidas, mediante sistema de energia solar.

A Capela Ecumênica (FIGURA 8) do início da Década de 1970, com aproximadamente 100m² e recentemente restaurada é outra atração do complexo. O complexo do SESC Caiobá possui ainda coleta seletiva em todos os ambientes, *internet wireless*, acessibilidade para cadeirantes nos banheiros e climatização integral dos ambientes.



Figura 7 – Parque aquático SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 8 – Capelinha SESC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O Ginásio é outro importante espaço para eventos neste Complexo do SESC. Possui quadra poliesportiva coberta, cabine de projeção e imprensa, enfermaria, sala de arbitragem, banheiros, vestiários (masculino e feminino), arquibancadas, sala de reunião, depósito, bilheteria, bolão (boliche), bebedouros, ventiladores e sistema de som. Estima-se a capacidade do estacionamento do ginásio em 150 veículos. No mesmo terreno do ginásio, há um campo

de futebol *society* (grama sintética) e espaço de lazer equipado com churrasqueira fechada, banheiros (feminino e masculino), jogos de mesas com cadeiras.

3.3.1.2 FETIEP - Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Estado do Paraná

Localizado na Rua Irati, 121, no Bairro residencial Bom Retiro, é uma colônia de férias, sem fins lucrativos, cujas atividades iniciaram no ano de 1995. O imóvel é distinto na planta urbana de Matinhos devido a sua dimensão. Constitui-se a partir de terreno de formato trapezoidal e área aproximada de três hectares. Pertence ao SESI, todavia é administrado pela FETIEP, em especial pelos sindicatos Químicos e Farmacêuticos do Estado do Paraná; Papel, Papelão e Cortiças do Estado do Paraná; Vestuário de Apucarana e região.

Defini-se como complexo tendo em vista a característica dimensional do terreno, infraestrutura diversificada e o arranjo das suas unidades integrantes, multifuncionais e compatíveis com a hospedagem de grandes grupos, e que permite o desenvolvimento de inúmeras atividades de lazer e recreação circunscritas aos seus domínios.

As principais unidades desse complexo são: recepção/ administração; alojamento; camping; churrasqueira; estacionamento para motor-home; parque aquático; salão de festas “Oca”; churrasqueira coletiva; restaurante; estacionamento, pista de MotoCross; lago; bosque de mata nativa remanescente (FIGURA 9).

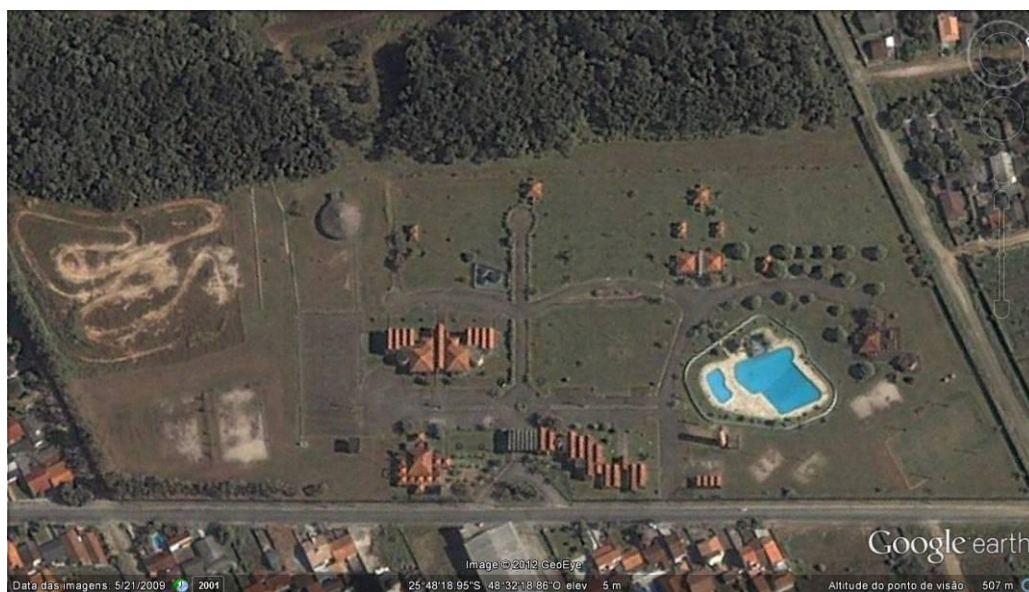


Figura 9 – Foto área FETIEP Caiobá.

Fonte: Google Earth, 2012.

A recepção e a administração dividem um mesmo prédio, situado junto ao pórtico de entrada do complexo (FIGURA 10). O alojamento, cuja prioridade de locação é para associados da FETIEP, dispõe de prédio exclusivo de dois pavimentos que comporta 60 unidades habitacionais do tipo quarto, equipados com cama de casal, beliche e ventilador (FIGURA 11). Alguns quartos contam com varanda. Os banheiros, dois femininos e dois masculinos são coletivos e as suas instalações possuem cabines sanitárias, cabines de chuveiros e vestiário.



Figura 10 – Entrada e prédio administrativo FETIEP.
Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 11 – Quartos FETIEP.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

A segunda forma de alojamento possível neste complexo é o camping, estabelecido em terreno de aproximadamente 1.100 m². A infraestrutura de apoio conta com suportes para instalações elétricas, oito churrasqueiras conjugadas de planta quadrada, dividida em quatro churrasqueiras privativas, quatro lava pratos (FIGURAS 12 e 13). O banheiro dispõe de prédio exclusivo. Tanto o banheiro feminino como o masculino contém nove cabines de chuveiro, oito pias, dez cabines sanitárias. Este último conta ainda com seis mictórios.



Figura 12 – Churrasqueira conjugada.
Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 13– Lava pratos FETIEP.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

A terceira forma de alojamento possível é o estacionamento para motor home, com potencial para abrigar ao menos vinte veículos desse tipo. Há pontos de energia 110/220 V, entrada para água e saída de esgoto.

O parque aquático é a principal unidade de lazer do complexo FETIEP. Conta com duas piscinas poligonais, assentadas em aterro com desnível positivo de aproximadamente dois metros em relação ao terreno principal. Este desnível proporciona uma condição visual peculiar deste espaço em relação ao complexo e a paisagem do entorno (FIGURA 14). A maior piscina tem profundidade que varia de 1 a 2 m, é ornamentada com cachoeira e dividida em dois espaços, um recreativo e outro esportivo, este com seis raia compatíveis com a realização de eventos esportivos. A piscina menor é infantil.



Figura 14 – Piscina FETIEP

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O salão de festa “Oca” corresponde a uma estrutura de madeira circular, de acabamento rústico, com coluna central e vigas aparentes, e piso de concreto. Conta com dois banheiros (masculino e feminino), bar e sala de apoio, além de um palco para apresentações artísticas. Estima-se área capacidade para trezentas pessoas.

Outro prédio propício para uso como salão de festas é o da churrasqueira coletiva, composta por seis churrasqueiras individuais, pias e mesas de madeira com bancos coletivos. No geral, este prédio tem capacidade para 100 pessoas. Trata-se de uma planta irregular e ortogonal, com estrutura assentada sobre colunas de tijolos aparentes, com todas as laterais abertas (FIGURA 15). Dois banheiros externos a este prédio dão apoio ao espaço.



Figura 15 – Churrasqueira coletiva FETIEP.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O prédio do restaurante encontra-se atualmente terceirizado para empresa denominada Cantina do Gaúcho. Na alta temporada atende os associados hospedados no complexo ao passo que na baixa estação é espaço utilizado para realização de diversos eventos sociais a partir de locação. A área deste prédio é de aproximadamente 500 m², divididos em dois ambientes principais, com capacidade para acomodar 300 comensais. O prédio é equipado com setenta e cinco jogos de mesas com cadeiras, churrasqueira, cozinha, bar, dois banheiros (masculino e feminino). O estacionamento é de uso exclusivo dos visitantes, sem nenhum tarifário, com capacidade para um mínimo de trezentos veículos, pois se faz uso como estacionamento todo o entorno dos prédios.

Por fim, o complexo possui ainda em seus domínios uma área significativa destinada a campos de futebol, jardins, pista de MotoCross, lago, trecho de rio e bosque de mata nativa, que apesar de ornamentar e enriquecer a paisagem, além de ocupar mais da metade do terreno, não possui destinação a qualquer tipo de uso específico.

3.3.1.3 Parque Águas Claras

Localizado na PR 508 Rodovia Alexandra – Matinhos km 20, o Águas Claras é um parque aquático iniciou atividades em 1993. Ocupa uma área total de aproximadamente 150.000 m². (FIGURA 16) O parque possui dois espaços para realização de eventos, sendo o

primeiro um salão específico para eventos e o segundo espaço, o restaurante.

O salão de eventos tem aproximadamente 456,13 m² (FIGURA 17), capacidade para 680 pessoas e formato de auditório, com oito entradas laterais e uma principal, cabine de sistema de áudio, palco (formato de meia lua) de aproximadamente 66,50 m², camarim e banheiro de apoio, dois banheiros sociais (feminino e masculino). Apesar de o salão não ser climatizado, o sistema de ventilação é eficaz. Contíguo ao salão há área externa com bar e área coberta.



Figura 16– Foto aérea Parque Águas Claras

Fonte: Parque Águas Claras, 2012.

A segunda opção para realização de eventos é o restaurante (FIGURA 18), que possui aproximadamente 400 m² e capacidade para 180 pessoas. O restaurante é equipado com 47 jogos de mesas e cadeiras (estofadas), mesa de *buffet*, com disponibilidade de cadeiras para crianças (até 6 anos), bar e dois banheiros (masculino e feminino). O espaço ainda conta com climatização e som ambiente. Os dois espaços são adaptados no que se refere à acessibilidade.



Figura 17 – Salão de eventos Parque Águas Claras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 18 – Restaurante Parque Águas Claras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

A pousada Santo Antônio situa-se dentro do parque e pode ser utilizada como instalação de hospedagem para eventos. Possui dez unidades habitacionais tipo apartamento, equipadas com cama de casal, beliche, banheiro, guarda roupa, TV LCD e frigobar (FIGURA 19). Possui ainda dois chalés: com três quartos, cama de casal, beliche, cozinha e banheiro. Complementa a estrutura da pousada um alojamento (FIGURA 20) com dez beliches, armários individuais, TV e banheiro (dois box, dois sanitários e três pias). Todas as acomodações da pousada são climatizadas. A pousada ainda conta com um salão de jogos e restaurante de uso exclusivo para hóspedes.



Figura 19 – Apartamento Águas Claras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 20 – Quarto alojamento Águas Claras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

Por fim o parque possui churrasqueiras, lagos para pesca, piscina aquecida, enfermaria, lojas de conveniência, lanchonete, quadras de vôlei e futebol, estacionamento (500 automóveis).

3.3.2 Espaços do Tipo “Institucionais”

3.3.2.1 UFPR (SETOR LITORAL)

O Setor Litoral ou UFPR Litoral localiza-se no Bairro de Caiobá, na Rua Jaguariaiva, 512. Trata-se de uma unidade da UFPR, instituição pública de ensino que iniciou funcionamento em 2005. Ocupa um terreno de 12.778,72 m² (FIGURA 21), onde estão instalados prédio administrativo, dois blocos didáticos, biblioteca, auditório, tendas e pátio, com jardins e piscina. Os espaços mais apropriados para realização de eventos na UFPR Litoral são as salas de aula, o auditório e as tendas.



Figura 21 – Foto área UFPR.

Fonte: Rangel Angelotti, 2012.

O prédio administrativo é uma unidade da antiga Associação Banestado, com formato em “L” e dois pavimentos que acomodam instalações de gabinetes de professores, secretaria acadêmica, almoxarifado e coordenação administrativa e pedagógica.

Os dois blocos didáticos possuem quatro pavimentos cada. No total são 36 salas de aula com quadro negro, mesas e carteiras. No térreo dos dois blocos encontram-se laboratórios e espaços de apoios aos projetos da universidade. Segundo informa a administração e a unidade que gerencia os espaços, deste conjunto de sala de aula, 21 variam

sua área de 58,60 m² a 66,69 m². As demais são salas menores, que variam de 38,43 m² a 46,78 m². Desse total de salas de aula, 18 dispõem de climatização (ar condicionado), as demais possuem ventiladores. Multimídia e telão são encontrados em 12 salas de aula.

Em cada um dos três pavimentos dos dois blocos há bebedouros, banheiros (masculino e feminino) e acessibilidade, uma vez que há elevador.

O Auditório Juliano Fumaneri Weiss é o espaço com melhor infraestrutura para realização de eventos na UFPR Litoral. O *hall* de 270 m² articula a relação entre o acesso externo (três portas), sanitários e auditório de formato triangular e 676m² de área. Quatro acessos interligam *hall* e auditório, que possui 386 poltronas almofadadas com suporte retrátil. O palco possui 46 m² e ocupa na planta o que seria o “topo” piramidal (FIGURA 22). Este auditório é equipado com iluminação básica, equipamento padrão para sonorização, três telões, paredes com isolamento acústico, púlpito, sala de projeção e dois camarins.



Figura 22– Auditório UFPR-SETOR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

As tendas são outros espaços propícios à realização de eventos, sobretudo do tipo feira e exposição. A maior possui área de 875 m², com dois acessos, e situa-se ao lado da entrada principal da UFPR Litoral (FIGURA 23). Dispõe de palco (aproximadamente 36 m²), e amplo pátio que confere versatilidade para o uso deste espaço. A outra tenda está instalada no espaço entre blocos didáticos e possui área de 570 m², todavia apresenta apenas cobertura pois as laterais são abertas (FIGURA 24).



Figura 23 – Tenda principal em frente ao prédio administrativo UFPR SETOR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 24 – Tenda entre os blocos didáticos UFPR SETOR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

3.3.2.2 Centro Cultural (UFPR-SETOR LITORAL)

O Centro Cultural está instalado em terreno na Av. Paraná 775, Bairro Tabuleiro, vizinho ao Hospital Municipal Nossa Senhora dos Navegantes. Iniciou as atividades em setembro de 2010 (FIGURA 25). O prédio como um todo é bastante propício à realização de eventos artísticos e educativos, como se verá na sequência.



Figura 25 – Centro Cultural UFPR SETOR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço conta com ambientes para a prática e produção artística e educativa:

- a) Sala de música de 56 m²: equipada instrumentos musicais (bateria, violão, guitarra, outros);
- b) Sala de dança: de 117 m² e parede espelhada;
- c) Sala de teatro experimental (FIGURA 26): com 270 m² e capacidade para 200 pessoas, com piso revestido em madeira, iluminação cênica, tableros modulados para montagem de palco, dois camarins de aproximadamente 10m² e sanitários;
- d) Sala de artes visuais: de 117 m², equipada com armários, prateleiras, cinco mesas para seis lugares e quatro pias de apoio (FIGURA 27).



Figura 26 – Sala de teatro Centro Cultural UFPR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 27 – Sala de artes visuais Centro Cultural UFPR LITORAL.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O centro cultural conta ainda com espaço para realização de exposições artísticas, secretaria, sala de apoio, sala de reuniões, depósito, sala da direção, cantina e banheiros (masculino e feminino).

No mesmo terreno do Centro Cultural há outros espaços com potencial de apoio ou mesmo realização de eventos. Os principais são o amplo pátio aberto e a tenda circular fechada contíguos ao Centro Cultural. A CENTRAN (Central de Transportes) da UFPR Setor Litoral, ocupa parte deste terreno, sobretudo para a administração e o estacionamento com capacidade para acomodar 60 veículos, entre automóveis e ônibus.

Alguns eventos já realizados no Centro Cultural são:

- Apresentações teatrais: Grupo Carícias/ Cia de teatro UFPR Litoral/ Cia Palavração;
- Semana da Cultura Argentina;
- Exposições: Temporão, Auto-retrato e Outros Devaneios;
- Gibiteca;

- Recital de piano e violino;
- Lançamento de livros.

A UFPR Litoral cede o espaço do Centro Cultural para realização de eventos externos aos da UFPR. O critério para isso é ter relação direta com arte e cultura, gratuidade e disponibilidade de data, além da viabilidade de execução do pretendido evento.

3.3.2.3 Iate Clube Caiobá

O Iate Clube Caiobá - Sede Social Praia Mansa - está localizado na Rua Agílio Leão de Macedo nº 57 em Caiobá, em terreno com frente para o mar e prédio de arquitetura modernista. A área desta sede é de 2.800 m². A locação é restrita aos associados do clube, convidados ou terceiros que possuam avalistas. A sede como um todo é propícia à realização de eventos diversos, sobretudo relacionados ao lazer ou social.

A área externa da sede é equipada com duas churrasqueiras externas com infraestrutura completa e decoração rústica (FIGURA 28), pátio e duas piscinas, sendo uma infantil, de formato circular e outra retangular, semiolímpica (FIGURA 29). Como apoio há vestiários e três quiosques.



Figura 28 - Churrasqueira ICC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 29 – Piscina ICC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O salão de eventos é o principal espaço desta Sede. Possui três ambientes conjugados (FIGURA 30 e 31), sendo o primeiro a pista de dança com palco de aproximadamente 20 m², acesso para estacionamento de carga e descarga e almoxarifado. Os outros dois ambientes, que integram o salão, são o restaurante e bar. Equipam estes ambientes 45 mesas com tampo

de mármore e 180 cadeiras estofadas. No apoio a esta estrutura tem-se um cozinha industrial e sanitário (masculino e feminino), além de climatização do prédio.



Figura 30 – Salão de eventos ICC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 31 – Salão de eventos ICC.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

3.3.2.4 Sindicatos dos Metalúrgicos

Localiza-se na Rua Iguaçu, 115 no bairro Bom Retiro, próximo ao Clube Metal Clube de Praia. Trata-se de uma sede de lazer anexa à colônia de férias do Sindicato dos Metalúrgicos (FIGURA 32).



Figura 32 – Centro de Lazer dos Metalúrgicos.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O salão, inaugurado em 2012, é bastante sofisticado e dispõe de equipamentos modernos. Com laterais de paredes de vidro a relação entre ambientes é baseada na transparência e integração visual do interno com o externo. O salão é de aprox. 300 m², com capacidade para acomodar 200 pessoas (FIGURA 33). Este salão possui recepção, lanchonete (que opera terceirizada), conjuntos de mesas e cadeiras, TV LCD, climatização (ar condicionado), iluminação especial. O estacionamento é para uso exclusivo de funcionários.

Além deste espaço mais específico para eventos e estar social, conta ainda com sauna úmida, piscina aquecida (com 4 cascatas) e ofurô. A piscina (FIGURA 34) tem *deck* no entorno da piscina equipado com espreguiçadeiras, mesas, cadeiras e vestiários (masculino e feminino).



Figura 33 – Salão de Eventos Centro dos Metalúrgicos.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 34 – Piscina Centro dos Metalúrgicos.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

3.3.2.4 Rotary Clube

O Rotary Clube localiza-se na Rua Antônio, 921, no Bairro Caiobá. É uma organização internacional de líderes e profissionais, que prestam serviços humanitários. O Rotary Clube de Matinhos iniciou atividades em 1983 e está instalado na sua sede atual desde 1999. O espaço da sede é tradicionalmente utilizado para eventos da entidade, e admite locação para eventos promovidos por público externo (FIGURA 35).



Figura 35 – Entrada do Rotary Clube. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.



Figura 36 – Salão de eventos Rotary Clube. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.

A sede é constituída por um salão de 250 m² (FIGURA 36) que comporta entre 150 e 200 pessoas, com dois acessos externos. O salão é equipado com 105 cadeiras (plásticas), 36 mesas (metal) e 10 de madeira, mesa de *buffet*, sala de apoio e uma cozinha com possibilidade de locação. Conta ainda com uma sala de secretaria e banheiros (feminino e masculino).

3.3.3 Espaços do tipo “Logradouros”

3.3.3.1 Praça Central

A Praça Central de Matinhos situa-se na confluência das Ruas Albano Muller, Av. Maringá, Itaporã e Valdir Muller. Foi reformada em 2009 através de um mutirão de revitalização e limpeza e nomeada como Hidelbrando de Araújo. Trata-se de um espaço público da cidade frequentemente utilizado para realização de eventos cívicos festivos e municipais: shows, desfiles, Dia do Trabalho e principalmente a festa religiosa de São Pedro, e de aniversário do município (FIGURA 37 e 38).



Figura 37 – Praça Central Hidelbrando de Araújo.
Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 38 – Praça Central Hidelbrando de Araújo.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

Integra a praça um pátio central e inúmeros equipamentos como parque infantil, academia ao ar livre, bancos, mesas e cadeiras. Além disso, há sanitário e o estacionamento se constitui das vagas laterais à praça. No entorno, há uma rede de comércio e equipamentos públicos que contribuem para manter fluxo e estar social neste espaço de lazer.

A Prefeitura Municipal utiliza a praça em na Páscoa e Natal transformando-a em atração urbana, através de decoração temática e iluminação especial.

3.3.3.2 Calçadão

Situado na Rua Albano Muller, o Calçadão Central de Matinhos possui extensão aproximada de 100 metros, é integrado por mobiliário urbano (bancos, lixeiras, iluminação) e

ladeado por comércio de alimentos e bebidas, artesanato, artigos de praia, utilidades domésticas, entre outros (FIGURA 39).



Figura 39- Calçadão de Matinhos.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

É outro espaço público de Matinhos frequentemente utilizado para eventos abertos e de livre acesso como Ressação, Matinfest e, principalmente, exposições artesanais. Seu formato longitudinal é adequado à realização de shows de pequeno e médio porte.

3.3.3.3 Praia

A Praia Brava de Matinhos têm aproximadamente 3km de extensão e é o espaço público tradicional em receber eventos com maior capacidade de público no Município. Nas temporadas de verão é comum a faixa de areia (com trechos com largura de até 200m) receber estruturas esportivas e culturais provisórias que promovem inúmeros eventos tendo como público veranistas e turistas. É tradição na Praia de Caiobá a realização de eventos esportivos, shows de grande porte durante a alta temporada, além de arenas instaladas por empresas e instituições (FIGURA 40).



Figura 40 – Praia Brava, Caiobá – Matinhos.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O apoio aos usuários da praia e consequentemente dos eventos se dá por meio das funções, equipamentos e serviços disponíveis e instalados no calçadão da orla, equipado com jardins, bancos, postos de guarda vidas, iluminação pública, lixeiras e chuveiros para banhistas.

3.3.4 Espaços do tipo “Casas Noturnas”

3.3.4.1 Hyddra *Concept Lounge*

É uma casa noturna localizada no bairro de Caiobá, em área residencial, na Rua Alvorada nº 620. Iniciou suas atividades nos anos 2010/2011. A estrutura da casa conta com ambientes de tamanho, organização e função diferentes. A articulação entre esses ambientes demonstra versatilidade e compatibilidade da casa com a realização de eventos com diferentes configurações. A decoração e a arquitetura traduzem estilo rústico, utilizam madeira de eucalipto e cobertura de carnaúba (FIGURA 41).



Figura 41 – HYDDRA

Fonte: Jessica Martins, 2012.

Internamente a casa possui dois pavimentos, que comportam até 2500 pessoas. No térreo, situa-se o principal salão (FIGURA 42), articulado por um palco (40m²) para apresentações musicais. Entre equipamentos de áudio e vídeo, equipa este palco um telão composto por 12 aparelhos de televisão LCD. Dois camarins, cabine para DJ, guarda volumes, dois bares, sanitários (masculino e feminino), caixa (seis guichês) e camarotes complementam pavimento inferior.

O pavimento superior acolhe área *vip* e camarotes, dois bares, acesso às varandas, sanitários (masculino e feminino), caixas (3 guichês), sofás e poltronas modulares, utilizados para a organização camarotes “semi restrito” em ambientes de circulação *vip* (FIGURA 43).

O Hydra possui o prédio principal, conforme descrito acima, e área externa, utilizada tanto para estacionamento como para shows de pequeno e grande porte, uma vez que o pátio, asfaltado, possui 4.800m² e capacidade para receber até 10 mil pessoas (FIGURA 44).



Figura 42 – Salão principal HYDDRA.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 43 – Pavimento superior HYDDRA

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 44 – Prédio principal e área externa HYDDRA.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

A casa dispõe de sistema de monitoramento, duas entradas principais, sendo uma com acesso direto ao estacionamento e outra por meio dos guichês.

3.3.4.2 *Imperium Convention*

Localizado na Rua Maria Luiza Mesquita, no bairro residencial Rivieira I. É uma casa noturna em atividade desde 1981, quando se chamava Clube Cabral, e desde 2011 como Clube *Imperium Convention*. Tem uma área total de 1.000 m² com capacidade para 2 mil pessoas (FIGURA 45).



Figura 45 - Entrada Imperium Convention.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço é dividido em dois pavimentos sendo o superior para área vip e para camarotes, bar e sanitários (masculino e feminino). Já no térreo a planta do salão principal é articulada por um palco de 40 m² e pista de dança, sanitários (masculino e feminino) e o bar principal (FIGURA 46).



Figura 46 – Salão Imperium *Convention*.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

A *Imperium Convention* é equipada com dois telões, dez TV's 42", 100 jogos de mesas e cadeiras estofadas, os ambientes dispõem de recurso de climatização, sistema de som e de iluminação, sistema de emergência e prevenção de incêndio, luz *skywalker*, área externa para fumantes de 400 m², quatro saídas de emergência e faz uso para estacionamento um terreno vizinho que comporta aproximadamente 250 automóveis.

3.3.4.3 Clube Mika

Localizado na Rua Professor Bento M da Rocha Neto nº 323, na área central de Matinhos. O Clube Mika é uma casa noturna que possui uma área total de 1.200 m², dividido em dois salões, interligados, com capacidade total para 1.200 pessoas (FIGURA 47).



Figura 47 – Fachada Clube Mika.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O primeiro salão e principal (FIGURA 48) tem formato retangular e é equipado com palco de 34 m² (estrutura de madeira), e em anexo ao palco 2 camarins, bar e petiscaria, 83 mesas com jogos de cadeira e sanitários (feminino e masculino). O piso deste salão é misto, sendo a parte de área de dança revestida por um tablado de madeira de 100m².



Figura 48– Salão maior Clube Mika.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 49 – Salão menor Clube Mika.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O segundo salão, igualmente retangular, possui área de aproximadamente 100 m². É equipado com bar/lanchonete, mesas de sinuca (02) e um pequeno palco (8 m²), TV e sanitários (masculino e feminino) (FIGURA 49). Por fim o clube Mika ainda dispõe de bilheteria, hall de entrada e três saídas de emergência.

3.3.4.4 Bungalow

Localiza-se na Rua Augusto Blitzkow, 200 – Praia Brava de Caiobá/PR. Bungalow é uma casa de noturna aberta em feriados e nos meses de alta temporada, com capacidade para 600 pessoas, num espaço de dois pavimentos com 350 m² de área, no sopé do Morro do Boi e com vista frontal da Praia Brava de Caiobá (FIGURA 50 e 51).



Figura 50 - Fachada do Bungalow vista da rua.
Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 51 - Fachada do Bungalow vista da praia.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço térreo dispõe de um bar, palco (10 m²), sanitários (masculino e feminino), sistema de iluminação. O ambiente não conta com climatização, apenas ventilação (cinco ventiladores). O salão principal tem uma cortina de vidro como parede principal que interliga ambiente interno ao *deck front of sea* externo. O andar superior dispõe de bar, salão, cozinha, sanitário (masculino e feminino) e sacada *front of sea*. A casa promove eventos próprios, entretanto efetua também locação de suas instalações (FIGURA 52 e 53).



Figura 52 – Salão térreo Bungalow.
Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 53 – Salão superior Bungalow.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

3.3.5 Espaços do tipo “Meios de Hospedagem”

3.3.5.1 Caiobá Praia Hotel

O Caiobá Praia Hotel situa-se na Rua Augusto Blitzkow, nº 208, em local conhecido como “centro” de Caiobá. Este empreendimento iniciou suas atividades em 2009 e atualmente dispõe de 83 unidades habitacionais (FIGURA 54).



Figura 54 – Entrada Caiobá Praia Hotel.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O principal espaço para realização de eventos nesta empresa é o auditório. Trata-se de um salão para eventos, com entrada independente do hotel, com *hall* de recepção (FIGURA 57 e 58) e externo, e o salão propriamente dito com 600 m², além de um mezanino de 300 m² (FIGURA 55 e 56), com capacidade para 400 pessoas. O salão é dividido por divisórias retráteis. É equipado com palco (32 m²), com dois camarins e sanitários (masculino e feminino). Integra o acervo de mobiliário 350 cadeiras estofadas, 6 cadeiras infantis, 48 mesas de quatro lugares e 4 mesas de 6 lugares. As unidades de apoio são cozinha, bar e sanitários (masculino e feminino).



Figura 55 – Auditório Caiobá Praia Hotel. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.



Figura 56 – Refeitório Caiobá Praia Hotel. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.



Figura 57 – Hall de Entrada Caiobá Praia Hotel. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.



Figura 58 – Hall de Entrada do Salão de Eventos Caiobá Praia Hotel. **Fonte:** Jessica Martins, 2012.

3.3.5.2 Oxy Place Sunset Hotel Caieiras

Este hotel está localizado na estrada que faz ligação entre a Av. Juscelino Kubitschek e o *Ferry Boat*, numa área de topo de morro, com vista panorâmica da Baía de Guaratuba.

O restaurante do hotel (FIGURA 59) é o principal espaço utilizado para a realização de eventos. O espaço de estar social acomoda até 60 comensais. O ambiente é sofisticado e a decoração refinada, além de paredes “cortinas de vidro” que definem como limite visual a paisagem da Baía de Guaratuba. O acervo de mobiliário inclui mesas com tampo de mármore e cadeiras de madeira, além de cadeiras infantis e TV LCD (FIGURA 60).



Figura 59 - Restaurante Caieiras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.



Figura 60 - Restaurante Caieiras.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

Há sistema de som ambiente e varanda panorâmica, além de sanitário (masculino e feminino). No apoio há uma sala de estar e TV, utilizada como sala de apoio em eventos. Possui como mobiliário: dois sofás, mesa de centro, TV, mesa infantil, som ambiente e seis jogos de mesas e cadeiras estofadas. Estes ambientes são climatizados e dispõem de *internet wireless*.

Para eventos de maior porte, o hotel disponibiliza sua área externa, estacionamento e piscina (FIGURA 61), tendo a possibilidade de armações de tendas, com capacidade máxima para mil pessoas.



Figura 61 - Piscina Caieiras.

Fonte: Jessica Martins. 2012.

3.3.6 Espaços do tipo “Comercial/ gastronômico”

3.3.6.1 Restaurante Pachekinho

Iniciou atividades em 1990 em prédio atualmente desativado. Reinaugurou na Rua Bandeirante nº 89 Centro, em novas e modernas instalações, com aproximadamente 1.050 m² (FIGURA 62).



Figura 62– Fachada Pachekinho.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

Sua capacidade é definida entre 300 e 350 pessoas. O acervo imobiliário inclui 90 jogos de mesa de madeira, 3 TV LCD, *buffet* duplo, sanitário (feminino e masculino), com acessibilidade para cadeirantes, fraldário, bar, cozinha e um jardim de inverno e área para instalação de *playground* (FIGURA 63).



Figura 63 – Salão Restaurante Pachekinho.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

A entrada é adaptada em termos de acessibilidade e o estacionamento, com cerca de 10 vagas, ocupa parte do passeio, em frente ao estabelecimento.

3.3.6.2 Restaurante Pilequinho

Localizado na Avenida Paranaguá nº 196, no Centro de Matinhos, o restaurante iniciou atividade em 1986. Conta com área de aproximadamente 350 m² e capacidade máxima de 280 pessoas. A decoração é rústica, com vigas de madeira aparente (FIGURA 64).



Figura 64 – Fachada Pilequinho.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O restaurante é equipado com 60 mesas com cadeiras estofadas, sistema de ventilação (12 ventiladores), bar, cozinha, 2 mesas de *buffet*, 1 TV LCD e sanitário (feminino e masculino) (FIGURA 65).



Figura 65 – Salão Restaurante Piqueinho.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O salão principal tem como apoio uma sala infantil, equipada com brinquedos para recreação e sofá. Esta sala pode ser utilizada como *hall* e recepção de eventos. Este restaurante realiza quinzenalmente a Sexta- Feira do Jantar Dançante.

3.3.6.2 Restaurante Paraíso

Localizado na Rua Dr. Roque Vernalha nº 399, Centro, iniciou atividades em 1973. O salão de alimentação é o espaço costumeiramente utilizado para eventos. Tem área de 300m², e capacidade máxima para acolher 200 comensais (FIGURA 66).



Figura 66 – Fachada Restaurante Paraíso.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

O acervo de mobiliário inclui 60 jogos de mesas de madeira e cadeiras, sistema de ventilação (10 ventiladores) além de sanitário (feminino e masculino) como apoio. Atualmente o Restaurante Paraíso encontra-se fechado para reforma, sem previsão para reinauguração.

3.3.7 Espaços do tipo “especializados em eventos”

3.3.7.1 Yupii Festas e Recreações

Localizada na Rua Bandeirantes, 391, Centro, a Yupii Festas e Recreações possui uma característica predominante que é o atendimento voltado a crianças, assim funciona desde 2009. A especialidade do empreendimento é para festas infantis, e sua capacidade máxima é de 80 pessoas (FIGURA 67).



Figura 67 - Entrada Yupii.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço de recepção possui área coberta de 180 m² e outra área descoberta com 60 m². No espaço interno há inúmeros brinquedos, tais como cama elástica, piscina de bolinhas, escorregadores, balanços e diversos brinquedos educativos. Há sanitário (feminino e masculino) com adaptação para crianças. No espaço aberto há churrasqueira, banheiro para funcionários e mesas de apoio.

A recreação infantil é realizada durante os dias da semana e a locação para festas somente se efetiva em fins de semana. A Yupii Festas e Recreação dispõe de painéis temáticos para decoração das festas e uma equipe capacitada de segurança e apoio (FIGURA 68).



Figura 68 – Salão de Festas Yupii.

Fonte: Jessica Martins, 2012.

3.3.7.2 Caiobá Festas

Localizado na Rua Valdir Muller nº1332, Caiobá, é um espaço especializado na realização de eventos, especialmente em festas. O salão principal tem uma área de aproximadamente 120m² e capacidade máxima para 120 pessoas (sentadas). Para isso o mobiliário tem em seu acervo 25 mesas com cadeiras estofadas.

Há um “espaço do bebe” com escorregador, gangorra individual, berço, fraldário e sanitário (feminino e masculino), com acessibilidade para cadeirantes. O salão ainda conta com climatização, sistema de áudio e vídeo e cozinha de apoio (FIGURA 69).



Figura 69 – Fachada Caiobá Festas.

Fonte: Jessica Martins. 2012.

A área externa é equipada com Brinquedo Park (cama elástica, piscina de bolinha, labirinto com obstáculos e escorregador em espiral) e casa de boneca (FIGURA 70 e 71).



Figura 70 – Salão de festas Caiobá Festas.
Fonte: Caiobá festas.



Figura 71 – Brinquedo parque Caiobá Festas.
Fonte: Jessica Martins, 2012.

O espaço Caiobá Festas é uma empresa de locação de espaço para festas infanto-juvenis, sendo propício para eventos de pequeno porte. Oferece pacotes para realização de festas: festa infantil, festa teen e festa adulta. Não possui estacionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi relevante para conhecer o potencial e as condições de projeção de Matinhos como município sede de eventos. A avaliação dos espaços de realização de eventos em Matinhos – PR é uma das etapas chave para o desenvolvimento do segmento “turismo de eventos”. Do que foi pesquisado este é um segmento que proporciona retorno sócio econômico para inúmeros municípios, promove agregação de valor na atratividade turística, contribui na multiplicação de renda e principalmente da atenuação da sazonalidade.

Segundo os dados produzidos e sistematizados e a análise desenvolvida, Matinhos apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento do segmento turismo de eventos. Os 23 espaços de realização de eventos e a respectiva infraestrutura, segundo inventário produzido, demonstram que município tem condições satisfatórias para captação de inúmeros tipos e porte de eventos.

O Calendário Oficial de Eventos do Litoral e de Matinhos evidencia ausência de planejamento estratégico deste segmento no que se refere ao combate a sazonalidade, uma vez que a maior parte dos eventos de Matinhos é realizada justamente na temporada, portanto deve-se buscar um equilíbrio do mercado turístico combatendo os efeitos da sazonalidade com a criação e a distribuição dos eventos no decorrer do ano; apresenta também certa deficiência na divulgação e uma formatação imprecisa, finalizando com uma implementação que requer ajustes.

O segmento de turismo de eventos tem características importantes de serem consideradas para destinos que sofrem efeitos da sazonalidade. Para isso, tanto o conhecimento pleno de espaços disponíveis e compatíveis como arranjos de agenda no Calendário Oficial de Eventos são fundamentais no planejamento turístico.

No entanto, fator condicionante para desenvolvimento deste segmento é a integração do setor privado, setor público e o *trade* turístico. Parcerias assim tendem a facilitar a captação e a realização de eventos.

Sugere-se que a Prefeitura Municipal de Matinhos desenvolva ações com intuito de transformar a atividade turística no município em uma fonte de geração de emprego e renda, estabeleça parcerias com associações, setor privado e entidades ligadas ao turismo, como é o caso dos *Conventions Visitors Bureau*, para captação de eventos.

Em suma, recomenda-se que o Calendário Oficial de Eventos de Matinhos e os 23 espaços identificados no inventário sejam trabalhados a partir de planejamento estratégico,

para que possam potencializar ferramentas de marketing de destinações que resultem em novos mercados e interessados em eventos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: Educs, 2002.

BECKER, K. L. **Oktoberfest: A economia em festa**. 77 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: http://necat.ufsc.br/files/2012/09/Karine_Becker_Oktoberfest_Monografia_CNM_UFSC_2011_1.pdf>. Acesso em: 10/10/2012.

BIGARELLA, J. J. **Matinho: Homem e Terra – reminiscências**. 3. ed. ampliada. Fundação Cultural de Curitiba, 2009.

BRITTO, J; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARNEIRO, L. Política de apoio à captação de eventos internacionais no Brasil: Análise do *Ranking* ICCA entre 2003 e 2009. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 5, n. 3, 338-355, dezembro 2011. Disponível em: <http://www.rbtur.org.br/ojs/index.php/rbtur/article/view/440/487>> Acesso em: 13/09/2012.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
_____. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, R.. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

ESTADES, N. P. (2005) O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**. V. 8, 25-41. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/view/22047/14408>> Acesso em: 13/09/2012.

GENEROSI, A. **Natal Luz em Gramado(RS), tradição e inovação: um olhar sobre os fatores que determinam o retorno dos turistas ao evento**. Dissertação (Pós Graduação em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplPOSTurismo/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes>. Acesso em: 10/10/2012

GIACOMO, C. **Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião pública**. 2. ed. São Paulo: Scritta, 1997.

HOELLER, E. H. **Turismo de eventos: Cetreventos Cau Hansen de Joinville - SC**. In: Turismo e segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 2002.

LAGE, B.H.G. MILONE, P.C. **Economia do turismo**. São Paulo: Papirus, 1991.

_____. **Turismo, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAGEANO NETO, D. **Como planejar, organizar, controlar e avaliar eventos**. 57 f. Centro Universitário da Grande Dourados. Dourados, 2005.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Eventos: uma cadeia Multidisciplinar**. In: Turismo Enfoques teóricos e Práticos. BAHL, M. (Org) São Paulo: Roca, 2003.

MARTINS, A. M. S. **Apostila sobre o curso gestão de eventos e cerimonial**. São Paulo, 2000.

MELO NETO, F.P. **Criatividade em Eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MENEZES, P. D. L. A (RE) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (Estudo de caso do São João de Campina Grande). **Revista Cultura e Turismo**, [S.I] ano 06 – n. 1. 106-117, fevereiro 2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo_6.pdf>. Acesso em: 10/10/2012.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

MIYAMOTO, M. **Administração de congressos científicos e técnicos: convenções, seminário, painel, assembléia e outros**. São Paulo: Sprint, 1987.

MONTEJANO, J. M. Estrutura do mercado turístico. Tradução de: Andréia Favano, 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

MOTA, K. C. N. **Gestão estratégica da sazonalidade turística: transformando ameaças em oportunidades**. In: Planejamento e Gestão em turismo. BEZERRA, M. F. (Org). São Paulo: Roca, 2003.

Programa de Regionalização do Turismo – Convênio de nº 494:07 assinado entre o Ministério do Turismo e o SEBRAE Paraná. [S.I]

NERI, L de F. **Eventos no Litoral do Paraná e o Problema da Sazonalidade**. In: Eventos. São Paulo: Roca, 2003. BAHL, M (Org).

OLIVEIRA, S. T.; JANUÁRIO, M. V. C. Os eventos como potencializadores do turismo regional: o Festival de Inverno Bahia. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus (BA), v. 1, n. 1, p. 53-64, 2007.

VELOSO, M. P. **Turismo simples e eficiente: um guia com orientações básicas para Municípios**. São Paulo: Roca, 2003.

VIERA, E. V. **Recepcionista de Eventos: organização e técnicas para eventos**. Caxias do Sul: Educs, 2003

WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Tradução de: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE

PROJETO DE INVENTÁRIO				
REGIÃO TURÍSTICA			MUNICÍPIO	
IDENTIFICAÇÃO				
NOME FANTASIA				
NATUREZA DA ENTIDADE				
PÚBLICA	PRIVADA	SINDICATOS	ASSOCIAÇÕES	OUTRAS
INÍCIO DA ATIVIDADE				
LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA				
ENDEREÇO:				
TELEFONES/FAX:				
SITE:				
E-MAIL:				
PONTOS DE REFERÊNCIA				
URBANA		RURURBANA	RURAL	
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA				
NÚMERO DE EMPREGADOS				
PERMANENTES:				
TEMPORÁRIOS:				
COM DEFICIÊNCIA:				
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO:				
MÊS DE MAIOR OCUPAÇÃO:				
MÊS DE MENOR OCUPAÇÃO:				
VALOR MÉDIO DAS DIÁRIAS:				
ESPAÇO FÍSICO				
AUDITÓRIO(S):				
Nome(s):				
Quantidade:				
Capacidade:				
Adaptado(s) (Especificar):				

SALA(S):	
Nome(s):	
Quantidade:	
Capacidade:	
Adaptado(s) (Especificar)	
ÁREA PARA FEIRAS E EXPOSIÇÕES	
ÁREA COBERTA (m²):	
Adaptada (Especificar):	
ÁREA DESCOBERTA (m²):	
Adaptada (Especificar):	
UNIDADES HABITACIONAIS	
TOTAL DE Us:	TORAL DE UHs ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIENCIA:
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS	
REUSTARANTE	
Quantidade:	
Capacidade:	
Adaptada (Especificar):	
BAR/LANCHONETE	
Quantidade:	
Capacidade:	
Adaptada (Especificar):	
ELEVADORES	
Quantidade:	
Adaptada (Especificar):	
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
Quantidade:	

Adaptada (Especificar):
ESTACIONAMENTO
Vagas:
Manobristas: SIM NÃO
Adaptada (Especificar):
OUTRAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS
DESCRIÇÃO DOS ARREDORES E DISTÂNCIA DOS PRINCIPAIS PONTOS
DESCRIÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
EQUIPE RESPONSÁVEL
CORDENADOR (A):
INSTITUIÇÃO:
FONE/FAX:
E-MAIL:
PROFESSOR (A/ES/AS):
INSTITUIÇÃO:
FONE/FAX:
E-MAIL:
INTERLOCUTOR DO MUNICÍPIO:
ÓRGÃO:
FONE/FAX:
E-MAIL:
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO
INSTITUIÇÃO:
FONE/FAX:
E-MAIL: